



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
ESCOLA DE SAÚDE**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM MASSOTERAPIA

**Ambiente e Saúde
Presencial
Concomitante e Subsequente**

NATAL
MAIO 2022

ESCOLA DE SAÚDE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM MASSOTERAPIA
Ambiente e Saúde
Presencial
Concomitante e Subsequente

NATAL
2022

REITOR

José Daniel Diniz Melo

VICE-REITOR

Hênio Ferreira de Miranda

DIRETORA

Mércia Maria de Santi

VICE-DIRETORA

Ana Flávia de Souza Timóteo

**REVISÃO PEDAGÓGICA
(COMISSÃO RESPONSÁVEL)**

Bianca Nunes Guedes do Amaral Rocha

Flávio César Bezerra da Silva

Andréa Câmara Viana Venâncio Aguiar

Juliana Nunes Abath Cananéa

Marcel Alves Franco

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA / NORMALIZAÇÃO

Magali Araújo Damasceno de Oliveira (CRB15/519)

DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO TÉCNICO

Escola de Saúde

CNPJ: 24.365.710/0017-40

Diretora: Mércia Maria de Santi

Endereço: Av. Sen. Salgado Filho, s/n - Lagoa Nova.

Complemento: Natal – RN

CEP: 59078-970

E-mail: atendimento.esufrn@gmail.com

Tel: (55) 84 3215-3686

WhatsApp: +55 84 9 9474 - 6701

Site: www.escoladesaude.ufrn.br

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BS	Biblioteca Setorial
CNCT	Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
CNE	Conselho Nacional de Educação
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
CONES	Conselho da Escola de Saúde
CONSEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
ENSP	Escola Nacional de Saúde Pública
ESUFRN	Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
NR	Norma Regulamentadora
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPI	Projeto Pedagógico da Instituição
SISBI	Sistema de Bibliotecas
SUS	Sistema Único de Saúde
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Matriz Curricular do Curso Técnico em Massoterapia Natal/RN, 2022.....	19
Quadro 2 -	Descrição dos componentes curriculares segundo os seus requisitos. Natal/RN, 2022.....	49
Quadro 3 -	Descrição da Infraestrutura da ESUFRN. Natal/RN, 2022.....	55
Quadro 4 -	Acervo Bibliográfico de Massoterapia na Biblioteca Setorial da ESUFRN. Natal/RN, 2022.....	56
Quadro 5 -	Acervo Bibliográfico de Massoterapia no Sistema de Bibliotecas da UFRN. Natal/RN, 2022.....	58
Quadro 6 -	Acervo bibliográfico disponível eletronicamente para o curso de Massoterapia.....	59
Quadro 7 -	Perfil da Gestão e Pessoal Docente. ESUFRN. Natal/RN, 2022.....	62

LISTA DE FIGURA

Figura 1 -	Fluxograma itinerário formativo Natal/RN, 2022.....	20
------------	---	----

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO.....	8
1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	9
2	JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS.....	10
2.1	Objetivo geral.....	12
2.2	Objetivos específicos.....	12
3	REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....	13
3.1	Oferta de vagas.....	13
3.2	Formas de acesso.....	13
3.3	Efetivação da matrícula.....	13
3.4	Horário do curso.....	14
3.5	Turnos.....	14
4	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	15
4.1	Competências técnicas, de gestão e sociais.....	15
4.2	Áreas de atuação profissional.....	17
5	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	18
5.1	Matriz curricular.....	19
5.2	Itinerário formativo.....	19
5.3	Fluxograma do curso.....	20
5.4	Orientações metodológicas.....	20
5.5	Organização interna dos componentes curriculares.....	22
5.6.1	Componentes Curriculares do Módulo I.....	23
5.6.2	Componentes Curriculares do Módulo II.....	32
5.6.3	Componentes Curriculares do Módulo III.....	35
5.6.4	Componentes Curriculares do Módulo IV.....	38
5.6.5	Atividades Integradas.....	43
6	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	44
7	PRÉ-REQUISITOS, CORREQUISITOS E EQUIVALÊNCIAS DE COMPONENTES CURRICULARES.....	45
8	CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	46
8.1	Avaliações parciais.....	48
8.2	Avaliação de desempenho final.....	48
8.3	Atividade de recuperação.....	50
8.4	Trancamento de matrícula.....	50
9	BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS.....	51
9.1	Instalações, equipamentos e laboratórios.....	51
9.2	Acervo bibliográfico.....	52
10	PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO.....	58
11	CERTIFICADOS E DIPLOMAS	62
	REFERÊNCIAS.....	63

APRESENTAÇÃO

A Escola de Saúde da UFRN (ESUFRN), através do Conselho da ESUFRN e Conselho de Cursos Técnicos de Nível Médio, apresenta à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e ao Ministério da Educação o Plano do Curso Técnico em Nível Médio em Massoterapia.

A proposta apresenta uma justificativa e respaldo jurídico para a sua oferta, sendo composto pelas diretrizes curriculares necessárias para organização do curso e informações relacionadas à infraestrutura e de pessoal. Trata-se da atualização da versão elaborada em 2014, destinada à demanda específica do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

Este Projeto Pedagógico do Curso se apoia nas concepções e direcionamentos da concepção político-pedagógica da ESUFRN, a qual tem seu papel centrado na perspectiva da formação integral do cidadão trabalhador. Para tanto, sua formação deverá ser calcada nos pressupostos e fundamentos de uma educação profissional técnica de Nível Médio com dimensões humanas integradas na organização curricular: trabalho, ciência, tecnologia e cultura (BRASIL, 2013).

A Resolução CNE/CBE nº 4, de 13 de julho de 2010, define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica:

[...] A Educação Profissional e Tecnológica pode ser desenvolvida por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho [...] A organização curricular da Educação Profissional e Tecnológica por eixo tecnológico fundamenta-se na identificação das tecnologias que se encontram na base de uma dada formação profissional e dos arranjos lógicos por elas constituídos. [...] Os conhecimentos e as habilidades adquiridos tanto nos cursos de Educação Profissional e Tecnológica, como os adquiridos na prática laboral pelos trabalhadores, podem ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos (BRASIL, 2013, p. 11).

Desta forma, este Projeto Pedagógico do Curso reconhece os saberes e as experiências construídas pelos alunos ao longo de seu percurso escolar, investindo na formação plena, proporcionando ao egresso características de profissional crítico, reflexivo e ético, possuidor de ferramentas e conhecimentos sólidos para adentrar ao mundo do trabalho, como o mesmo exige.

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

OCUPAÇÃO	Técnico em Massoterapia
CBO	3221/20
EIXO TECNOLÓGICO	Ambiente e Saúde
CARGA-HORÁRIA CURSO	1.200 horas
CARGA-HORÁRIA ESTÁGIO SUPERVISIONADO	não aplicável
CARGA-HORÁRIA TCC	não aplicável
CARGA-HORÁRIA ATIVIDADES COMPLEMENTARES	não aplicável
CARGA HORÁRIA TOTAL	1.200 horas
MODALIDADE DE ENSINO	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
MODALIDADE DE OFERTA	Presencial
FORMA DE OFERTA	Concomitante e Subsequente
HABILITAÇÃO	Técnica de Nível Médio em Massoterapia
QUALIFICAÇÃO	não aplicável
Nº DE VAGAS	40 vagas anuais
REGIME DE MATRÍCULA	Anual

2 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

Em atendimento ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei Federal nº 9.394/96, no Decreto Federal nº 5.154/04, e Parecer CNE/CP Nº 17 de 10 de novembro de 2020 e Resolução CNE/CP Nº1, de 5 de janeiro de 2021 nas demais normas do sistema de ensino e na legislação que regulamenta as atividades da área foi criada a Habilitação Técnica de Nível Médio em Massoterapia – Eixo Tecnológico.

O toque é uma forma terapêutica milenar utilizada por diversos povos em diferentes culturas com o objetivo de proporcionar bem estar e restabelecer o equilíbrio. Hipócrates em 400 a.C. já destacava a necessidade de se praticar massagem, considerando esta uma arte que, por meio do toque, busca o conhecimento do corpo humano, dos sinais vitais registrados e do equilíbrio da energia da vida, com a finalidade de gerar bem-estar.

O Decreto-Lei nº 8.345/45 e a Lei nº 3.968/61 reconhecem e legitimam o exercício profissional da Massoterapia. Como em outras profissões da área da saúde também existe uma Decreto-Lei nº 4.113/42 que aponta algumas proibições para o atendimento com massagem no caso de tratamento de algumas doenças ou de estado mórbido de qualquer espécie.

Encontramos nos Referenciais Curriculares Nacionais e nos princípios norteadores da Reforma Sanitária para a Saúde, a concepção de que a saúde configura condição de cidadania, assegurando qualidade e longevidade à vida das pessoas e, portanto, sinalizando especificidades para os trabalhadores da área, bem como reforçando a importância do compromisso destes com uma visão de saúde ampliada, ou seja, algo que vai além do atendimento setorial e que envolve e diversifica outros campos de prática.

Entendemos que saúde seja um *bem comum* por estar diretamente ligada à qualidade de vida. Assim o processo saúde-doença “representa o conjunto de relações e variáveis que produz e condiciona o estado de saúde e doença de uma população, que varia nos diversos momentos históricos e do desenvolvimento científico da humanidade” (VIANNA, 2012, p. 9).

Vivemos tempos em que mudanças na maneira de atender pacientes/clientes se tornaram fundamentais, uma vez que restrita aos médicos, dentistas e enfermeiros que adotavam uma postura de visão integral do ser humano passam a compartilhar com outros profissionais de formação diversificada uma atuação multidisciplinar. Neste novo modelo assistencial as práticas integrativas e complementares em saúde precisam ser incorporadas aos serviços de saúde, às ações populares e de promoção da saúde.

A Portaria nº 971/2006, do Ministério da Saúde, que define a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) reconhece acupuntura, fitoterapia, termalismo e homeopatia como técnicas eficazes para a prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, articulando a ampliação do acesso da população a esses serviços na rede pública (BRASIL, 2006b). Com isso espera-se o incentivo das pesquisas, orientações e aplicabilidade das práticas integrativas junto à população, reconhecendo a necessidade de sua inclusão nos diversos níveis de atenção, considerando o processo saúde-doença, e intervindo de forma autônoma na conquista do bem-estar dos indivíduos.

O campo de atuação do profissional massoterapeuta é bastante amplo e se estende por clínicas de reumatologia, de ortopedia e de fisioterapia, clubes, parques, hotéis, clínicas de tratamento estético, programas de qualidade de vida que atendem diversos ambientes laborais, além de integrar equipes de tratamento das medicinas tradicionais chinesa, indiana e antroposófica. Foi com esse olhar que percebemos a necessidade de qualificação desse profissional que, na maioria das vezes, tinha tido um acesso restrito por intermédio de pequenos cursos de capacitação.

Outro dado relevante que assegura a importância de uma formação qualificada, se referem à inserção do profissional da massoterapia no serviço público. Neste último caso, o profissional da massoterapia é inserido na saúde pública por meio da aprovação em editais e concursos públicos. De 2010 a 2021, foram realizados 28 concursos públicos com vagas para profissionais da massoterapia em diversos estados brasileiros, tais como: Bahia, Ceará, Santa Catarina, Maranhão, Rio de Janeiro, Goiás e Rondônia.

Percebemos que a demanda por profissionais capacitados pode se configurar no âmbito nacional, regional ou local. O que corrobora com o estipulado nos campos de atuação do profissional da massoterapia, segundo o Catálogo de Cursos Técnicos de Nível Médio (CNCT), ao descreverem que são campos de atuação deste profissional: unidades básicas de saúde, clínicas, hospitais, programas sociais e de qualidade de vida, podendo ser um membro de equipe multiprofissional.

A Escola de Saúde oferece o curso de Técnico em Massoterapia buscando contribuir com a formação dos profissionais que desenvolvem essas práticas, atuando em consonância com os paradigmas que orientam a oferta dos serviços de saúde. Pretendemos assim formar massoterapeutas com competência para desenvolverem suas atividades e, que possam influir positivamente na saúde e no bem-estar dos indivíduos.

Assim, almejamos proporcionar aos alunos condições para que desenvolvam as competências gerais da área profissional da saúde e as específicas desta habilitação. Tais competências são definidas a partir da análise do processo de trabalho do massoterapeuta, respeitando valores éticos, bem como adotando uma postura pautada no compromisso com a qualidade, o trabalho, a ciência, a tecnologia e as práticas sociais considerando os princípios da cidadania responsável.

2.1 Objetivo geral

- Formar profissionais Técnicos em Nível Médio em Massoterapia para atuar na educação e atenção à saúde na promoção, proteção, prevenção, recuperação e reabilitação e cuidados paliativos, bem como na gestão em serviços, seja na rede pública, privada ou de forma autônoma em seu espaço de atendimento, com ética e responsabilidade social e ambiental.

2.2 Objetivos específicos

- Propiciar o desenvolvimento de habilidades para atuar na educação para saúde, proteção e prevenção, recuperação e reabilitação, bem como na gestão em serviços.
- Prover conhecimentos teóricos e práticos relacionados à melhoria da qualidade de vida da população por meio de execução, controle e avaliação de serviços;
- Possibilitar conhecimentos teóricos e práticos relativos ao planejamento, a organização e a análise no âmbito das atividades específicas dessa ocupação.
- Colaborar com a formação de cidadãos conscientes, ativos e críticos do papel que exercem na sociedade e nas organizações.

3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

3.1 Oferta de vagas

Número de vagas: 40

3.2 Formas de acesso

O ingresso ocorrerá mediante aprovação em processo seletivo classificatório, o qual é regido por edital publicado pela ESUFRN, respeitando a Lei 12.711/2012, com 50% das vagas para alunos de Escolas Públicas, acatando também as demais cotas obedecendo a Lei 13.409/2016 que altera os artigos 3º, 5º e 7º da Lei anterior, e Portaria Normativa MEC Nº 9, de 5 de maio de 2017. Para a seleção o candidato deverá estar matriculado, preferencialmente, no segundo ano do ensino médio ou ter concluído o ensino médio.

3.3 Efetivação da matrícula

O candidato ao Curso Técnico em Massoterapia deverá apresentar, no ato da matrícula, cópias legíveis dos documentos:

- Certificado e histórico de conclusão do ensino médio; ou histórico de conclusão do 1º e do 2º ano do Ensino Médio, ou Certificado de aproveitamento parcial em exames Supletivos do Ensino Médio
- Declaração de matrícula do 3º ano do ensino médio ou declaração de pendência(s) em até duas disciplinas para conclusão do Ensino Médio, na modalidade de exames supletivos, quando for o caso;
- Documentos pessoais: certidão de nascimento ou certidão de casamento, carteira de identidade, CPF, certidão de reservista (para maiores de 18 anos, do sexo masculino), título de eleitor com certidão de quitação eleitoral da última eleição, duas fotos recentes devidamente datadas e documento comprobatório de endereço;
- Documentos referentes a comprovantes das Ações Afirmativas estabelecidas na legislação vigente quando o candidato optar por essa opção na inscrição, como Escola Pública,

Raça, renda, deficiência ou outras que venham a surgir. Devem ser apresentados documentos originais e cópias, que serão arquivadas na secretaria da escola.

O aluno com deficiência deverá declarar sua condição, formalmente, à Direção de Ensino dos Cursos Técnicos da ESUFRN para que possa usufruir das prerrogativas a que faz jus conforme previsto na legislação em vigor. Para tanto, a ESUFRN providenciará os devidos encaminhamentos para atendimento das necessidades no sentido de favorecer a inclusão e, por conseguinte, a aprendizagem do aluno em questão.

3.4 Horário do curso

As aulas serão diárias, ocorrendo de terça a sexta-feira, das 7 horas às 12 horas. A hora/aula será registrada com duração de 50 minutos com intervalos de 10 minutos.

3.5 Turno

Matutino.

4 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O egresso do Curso Técnicos de Nível Médio em Massoterapia é um profissional cidadão que atuará na atenção à saúde (de promoção a cuidados paliativos), educação em saúde e gestão de serviços.

4.1 Competências técnicas, de gestão e sociais

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, o Técnico em Massoterapia deve possuir, também, as competências gerais da Área Profissional da Saúde:

- Reconhecer-se como profissional da Área de Saúde, baseando o planejamento de sua ação na perspectiva do ser humano integral e considerando os condicionantes e determinantes do processo de saúde-doença, a qualidade no atendimento, a preservação do meio ambiente e o compromisso social com a população;
- Buscar atualização constante por meio de estudos e pesquisas, de forma crítica propor inovações, identificar e incorporar novos métodos, técnicas e tecnologias às suas ações e responder às situações cotidianas e imprevisíveis com flexibilidade e criatividade;
- Assumir postura profissional condizente com os princípios que regem as ações na área de saúde, atuando em equipes multidisciplinares e relacionando-se adequadamente com os clientes, contribuindo de forma efetiva para a promoção, proteção e recuperação da saúde e, em casos necessários, prestar primeiros socorros;
- Gerenciar seu percurso profissional com iniciativa e de forma empreendedora, prestando serviços em Instituições privadas ou públicas e/ou na condução do seu próprio consultório;
- Atuar com responsabilidade, comprometendo-se com os princípios da ética, da sustentabilidade ambiental, da preservação da saúde e do desenvolvimento social, orientando suas atividades por valores expressos na ética profissional, resultante da qualidade e do gosto pelo trabalho bem realizado;
- Aplicar técnicas de massagem relaxantes e estimulantes, do tipo terapêutica e estética, como por exemplo, desportiva, oleação, aromaterapia, drenagem linfática; e as técnicas oriundas da MTC, tais como acupressão, reflexologia, auriculoterapia, moxabustão/Pedras quentes e ventosaterapia.

Para atender às demandas do processo produtivo de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020, esse profissional deve constituir as seguintes competências específicas da habilitação:

- Realizar práticas massoterapêuticas visando à promoção e à manutenção da saúde, com foco no equilíbrio físico e emocional do ser humano;
- Avaliar, selecionar e aplicar a técnica adequada às necessidades do cliente baseando-se nos conceitos anatômicos, fisiológicos, biomecânicos e fisiopatológicos, bem como as indicações e contraindicações do quadro apresentado;
- Proceder às manobras de massagem, com base em conceitos de anatomia, fisiologia e biomecânica das Práticas Ocidentais e da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) e, visando à saúde integral e reconhecendo o ser humano como um todo indivisível, compreendido em suas dimensões – física, psíquica, social, espiritual e ecológica;
- Elaborar e executar planos de trabalho sob uma perspectiva integral e com base na utilização de técnicas manuais, observando as indicações e contraindicações específicas para o atendimento, bem como as normas de biossegurança e ergonomia;
- Selecionar e adotar procedimentos que garantam a segurança, a higiene e profilaxia nos locais de trabalho atendendo às diferentes normas que regem a prestação dos serviços de saúde, acompanhando e incorporando, de forma crítica, as principais tendências presentes na evolução das técnicas massoterápicas;
- Informar e orientar o cliente/paciente e a comunidade em geral quanto aos hábitos e medidas geradoras de melhores condições de vida, visando à conquista de autonomia na manutenção da própria saúde;
- Associar sua prática profissional a determinadas terapias complementares e integrativas não invasivas;
- Gerir um negócio com visão sistêmica, mobilizando e articulando conceitos e princípios de empreendedorismo e habilidades na definição de estratégias que contribuam para a sustentabilidade do empreendimento.

4.2 Áreas de atuação profissional

No tocante ao campo de atuação, o profissional Técnico de Nível Médio em Massoterapia, poderá desenvolver atividades em: Hotéis, Espaços de Convivência, Parques,

Centros Comunitários, Clubes, Academias, Ambientes de Saúde (Hospitais, Clínicas), Spas, Empresas públicas e privadas (projetos de qualidade de vida), Associações, Escolas, Centros-dia (idosos, apoio psicossocial), casas de detenção, dentre outros.

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso técnico em massoterapia se apresenta em módulos, que se integram e se articulam aos diversos campos dos saberes de modo a propiciar ao estudante a construção do seu conhecimento.

Na perspectiva de desenvolver um currículo onde haja articulação entre a teoria e a prática, a proposta curricular terá momentos de concentração e de dispersão como estratégia facilitadora a proporcionar a compreensão do cotidiano do processo de trabalho do técnico em massoterapia. A Formação Técnica de Nível Médio em Massoterapia está estruturada com uma carga horária de 1200 horas, distribuídas em quatro módulos, conforme apresentado a seguir:

Módulo I: núcleo comum aos cursos técnicos da Escola de Saúde, saúde, área da saúde, denominado Básico de Saúde, com carga horária de 300 horas.

Módulo II: núcleo específico da massoterapia, denominado Formação em Massagem Ocidental com carga horária de 290 horas.

Módulo III: núcleo específico da massoterapia, denominado Formação em Massagem Oriental com carga horária de 300 horas.

Módulo IV: núcleo específico da massoterapia, denominado Atuação do Massoterapeuta com carga horária de 310 horas.

5.1 Matriz curricular

Quadro 1 - Matriz Curricular do Curso Técnico em Massoterapia Natal/RN, 2022.

MÓDULOS		COMPONENTE CURRICULAR	CH
Módulo I 300h	Básico de Saúde	Saúde e sociedade	45
		Políticas de Saúde	30
		Ato de Ler e Escrever	30
		Promoção da saúde e segurança no trabalho	50
		Promoção da biossegurança nas ações de saúde	30
		Prestação de primeiros socorros	40
		Informática em saúde	45
		Autocuidado I	30
		CH semestral	300
Módulo II	Formação em Massagem Ocidental	Anatomia e Fisiologia Humana	45
		Biologia Humana, corporeidade e promoção da Saúde	45
		Técnicas de Massagens Ocidentais: Estética, Relaxante, Desportiva e Laboral	200
		CH semestral	290
Módulo III	Formação em Massagem Oriental	Anatomia multidimensional	40
		Fisiologia Energética	60
		Técnicas de Massagens Orientais: Acupressão, Reflexologia, Oleação, Ventosaterapia	200
		CH semestral	300
Módulo IV	Atuação do Massoterapeuta	Processo de Trabalho em Saúde	60
		Processo de Trabalho em Massoterapia	30
		Autocuidado II	30
		Plano de Atuação Profissional	30
		Atividades Integradas de Massoterapia	160
		CH semestral	310
CARGA HORÁRIA TOTAL			1200

5.2 Itinerário formativo

Para garantir uma formação de qualidade e compromisso social a fim de garantir o itinerário formativo, diversificado e atual. Desse modo, o itinerário foi construído a partir de um conjunto de etapas composto por componentes curriculares estruturados, distribuídos e articulados em módulos, organizados sequencialmente, com o propósito de formar um profissional com conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções.

5.3 Fluxograma do curso

O curso técnico em Massoterapia na modalidade concomitante ofertado pela Escola de Saúde, Unidade Acadêmica Especializada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tem duração de quatro semestres, perfazendo um total de 1200 horas. O detalhamento do fluxo e a duração do curso são representados na Figuras -1 e Quadro - 1.

Figura 1 - Fluxograma itinerário formativo Natal/RN, 2022.



5.4 Orientações metodológicas

A ESUFRN trabalha a formação do cidadão em uma concepção de educação centrada em competências, preparando-o para o trabalho, sem, contudo, reduzir o processo educativo às flutuações do mercado. Adota, para tanto, o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, buscando conjugar questões técnicas com uma formação crítica e humanística, em uma perspectiva de romper com padrões mecanicistas, possibilitando ao estudante uma melhor

compreensão da sociedade e de suas diversidades. Vislumbra um técnico preparado para prestar um serviço que atenda à integralidade do cuidado à saúde como um direito de cidadania.

Nesta perspectiva, a Educação Profissional como: “uma das formas possíveis de diversificação, que atende a contingência de milhares de jovens que têm o acesso ao trabalho em uma perspectiva mais imediata” (BRASIL, 2013, p. 214). Parte desses jovens, por interesse ou vocação, almejam a profissionalização neste nível, seja para exercício profissional, seja para conexão vertical em estudos posteriores de nível superior. Outra parte, no entanto, necessita para prematuramente buscar um emprego ou atuar em diferentes formas de atividades econômicas que gerem subsistência (BRASIL, 2013).

O PPC também considera os saberes e as experiências incorporados, superando a tradicional e ultrapassada redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto meramente operacional, simplificado e linear, através de uma formação plena de um profissional ético, crítico e criativo, com ferramentas que os permita enfrentar o mundo do trabalho atual.

Desse modo, pretende-se seguir as orientações das Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional e Tecnológica, considerando que o planejamento curricular fundamenta-se no compromisso ético da instituição e rede de ensino em relação à concretização da identidade do perfil profissional de conclusão do curso, o qual é definido pela explicitação dos conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções, compreendidos nas competências profissionais e pessoais, que devem ser garantidos ao final de cada habilitação profissional técnica e das respectivas saídas intermediárias correspondentes às etapas de qualificação profissional técnica, e da especialização profissional técnica, que compõem o correspondente itinerário formativo do curso técnico de nível médio (BRASIL, 2021).

Além disso, os direcionamentos presentes neste PPC são norteados a partir da concepção político-pedagógica da ESUFRN, a qual tem o papel centrado na perspectiva da formação integral e cidadã do trabalhador da saúde. Para tanto, a formação deverá ser calcada nos pressupostos e fundamentos da educação profissional técnica com dimensões humanas integradas em uma organização curricular na perspectiva do trabalho, ciência, tecnologia e cultura (BRASIL, 2021).

5.5 Organização interna dos componentes curriculares

A Organização Interna dos Componentes Curriculares está de acordo com a Seção V, 45-49 da Resolução 050/2020, contendo: identificação do componente curricular; identificação do módulo; carga horária; forma de oferta presencial, objetivo geral; competência(s) do perfil profissional relacionada(s) ao Componente Curricular; Conhecimentos; Habilidades; Valores; Atitudes; Referências básica e complementar, conforme a seguir:

5.6.1 Componentes Curriculares do Módulo I

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE ESCOLA DE SAÚDE COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM MASSOTERAPIA
MÓDULO I: Básico em Saúde
COMPONENTE CURRICULAR: Saúde e Sociedade
CARGA HORÁRIA: 45 horas
MODO DE OFERTA: Presencial

COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as identidades étnico-raciais e de gênero na formação do povo brasileiro, compreendendo a relação homem/natureza/cultura no processo saúde-doença. - Compreensão da relação homem e sociedade e suas diferentes capacidades de interação social. - Compreensão do processo de saúde e doença na população e sua repercussão no cuidado em saúde.

CONHECIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> - Concepção da formação do povo brasileiro e suas identidades étnico-raciais, em especial a matriz indígena e matriz afro, e diversidade de gênero. - Compreensão do processo saúde e doença e construção do perfil sócio-sanitário e epidemiológico de indivíduos e coletividade. - Determinação social da saúde e Desigualdades sociais em saúde. - Direitos humanos e sua relação com a construção da cidadania. - Atuação da sociedade na construção de políticas públicas e políticas sociais de saúde. - Promoção da saúde como estratégia de mobilização social para a melhoria da qualidade de vida.

HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> - Correlacionar a diversidade do povo brasileiro com as identidades étnico-raciais e de gênero. - Identificar a produção de saúde associada às condições de vida e de trabalho de indivíduos e coletividades. - Discutir a atuação do Estado e das políticas públicas e políticas sociais na organização da sociedade e dos serviços de saúde. - Reconhecer as desigualdades sociais em saúde e contribuir para a construção de um sistema de saúde público, gratuito e de qualidade.

EMENTA
- Formação do povo brasileiro. Identidades étnico-raciais e de gênero. Estado, políticas públicas e sociais. Direitos humanos e cidadania. Determinantes sociais de saúde. Processo saúde e doença.

REFERÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> - CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. - BARATA, R. B. Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde. 1. ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. - BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A Saúde e seus determinantes sociais. Physis, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007. - COMISSÃO NACIONAL SOBRE OS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE (CNDSS). Determinantes sociais da saúde. Portal e observatório sobre iniquidades em saúde: Relatório Final. Abr. 2008. Disponível em: http://dssbr.org/site. Acesso em: 15 mar. 2014. - TAVARES, G. M. Reflexão sobre os conceitos de saúde e doença. <i>In:</i> RODRIGUES, D. (Org.). Os valores e as atividades corporais. São Paulo: Summus, 2008. p. 75-93.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE ESCOLA DE SAÚDE COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM MASSOTERAPIA
MÓDULO I: Básico em Saúde
COMPONENTE CURRICULAR: Políticas de Saúde
CARGA HORÁRIA: 30 horas
MODO DE OFERTA: Presencial

COMPETÊNCIAS
- Compreensão das políticas de saúde no Brasil como um processo histórico, reconhecendo a organização e operacionalização do SUS no contexto atual e suas possibilidades de intervir na realidade local e nas condições de vida da população.

CONHECIMENTO
- A Reforma Sanitária Brasileira: antecedentes históricos do Sistema Único de Saúde. - O SUS e sua legislação: princípios e diretrizes. - O financiamento da saúde e do SUS. - A Regionalização da saúde no SUS.

HABILIDADES
- Conhecer a história das políticas de saúde, identificando os principais momentos de construção do SUS. - Conhecer o Sistema Único de Saúde: princípios, diretrizes, legislação e formas de financiamento, analisando seus principais avanços e dificuldades. - Reconhecer a organização atual do Sistema Único de Saúde.

EMENTA
- Antecedentes históricos do Sistema Único de Saúde. Legislação do SUS. Financiamento em Saúde. Regionalização da Saúde.

REFERÊNCIAS
- ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. SUS : o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde. São Paulo. Atheneu. 2006. - BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde . Brasília: CONASS, 2011. Coleção para entender a gestão do SUS. - BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. O Financiamento da Saúde . Brasília: CONASS, 2011. Coleção Para Entender a Gestão do SUS. - BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa . Brasília: Ministério da Saúde, 2011. - BRASIL. Ministério da Saúde. Decreto nº 7. 508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Diário oficial da União , Brasília, DF, 29 jun. 2011. - CAMPOS, G.W.S. <i>et al.</i> Tratado de Saúde Coletiva . São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. - GIOVANELLA, L. <i>et al.</i> (Orgs). Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil . Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. - PAIM, J. <i>et al.</i> O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. The Lancet . Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/39645/2/Sistema%20de%20sa%C3%BAde_Celia%20Almeida_2011.pdf . - PAIM, J. <i>et al.</i> Saúde Coletiva : teoria e prática. 1. ed. Rio de Janeiro. MedBook, 2014. - PAIM, J. S. O que é o SUS . Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. Coleção Temas em Saúde. - ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. Epidemiologia e Saúde . Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE ESCOLA DE SAÚDE COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM MASSOTERAPIA
MÓDULO I: Básico em Saúde
COMPONENTE CURRICULAR: Ato de ler e escrever
CARGA HORÁRIA: 30 horas
MODO DE OFERTA: Presencial

COMPETÊNCIAS
- Desenvolver capacidade crítica e reflexiva da realidade de modo a contribuir na interpretação e elaboração de textos científicos e documentos oficiais.

CONHECIMENTO
- Métodos e técnicas de leitura, análise e interpretação de textos. - Técnicas para elaboração de textos acadêmicos e documentos oficiais usados na gestão em saúde. - Normalização de trabalhos científicos. - Técnicas de busca de literatura em bibliotecas virtuais.

HABILIDADES
- Realizar leitura crítica de textos. - Produzir textos acadêmicos, segundo a normalização dos trabalhos científicos. - Redigir documentos oficiais usados na rotina da gestão em saúde. - Realizar levantamento bibliográfico em bibliotecas virtuais

EMENTA
- Técnicas de leitura, análise e interpretação de textos. Produção de textos: técnicas de sumarização (fichamento e resumo) e de elaboração de paráfrases (citações e referências). Normalização de trabalhos científicos. Pesquisa bibliográfica.

REFERÊNCIAS
- ADLER, M. J.; DOREN, C. V. Como ler livros: o guia clássico para a leitura inteligente. São Paulo: Realizações, 2011. - ALVES, R. Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação. 19. ed. São Paulo: Loyola, 2008. - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Norma Brasileira (NBR 10.520). Informação e Documentação – Citações em documentos – Apresentação. Ago/2002. - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Norma Brasileira (NBR 6.023). Informação e Documentação – Referências - Elaboração. Nov./2018. - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Norma Brasileira (NBR 14.724). Informação e Documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação. Mar./2011. - BIREME. Organização Pan-Americana da Saúde. Organização Mundial da Saúde. Acesso às fontes de informação da Biblioteca Virtual em Saúde. São Paulo: BIREME; OPAS; OMS, Março 2008. 23 p. - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (Brasil). Acesso ao portal de periódicos da CAPES via federação CAFe RNP. 2015. Disponível em: http://periódicos.capes.gov.br . - CARVALHO, M.R.S. Estrutura do trabalho científico: padronização e abordagem crítica. Natal: EDUFRRN, 2013, 154 p. - FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 25. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989. - SOUZA, E.L. <i>et al.</i> Metodologia da pesquisa: aplicabilidade em trabalhos científicos na área da saúde. Natal: EDUFRRN, 2019. 196 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE ESCOLA DE SAÚDE COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM MASSOTERAPIA
MÓDULO I: Básico em Saúde
COMPONENTE CURRICULAR: Promoção da Saúde e Segurança no Trabalho
CARGA HORÁRIA: 50 horas
MODO DE OFERTA: Presencial

COMPETÊNCIAS
- Conhecer a área da Segurança e Saúde no Trabalho, assumindo postura de promoção e proteção da saúde individual e coletiva no ambiente de trabalho.

CONHECIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> - O trabalho e o ser humano. - Ética no mundo do trabalho. - Política Nacional de saúde do trabalhador e da trabalhadora - Saúde e Segurança no Trabalho: órgãos governamentais. - Riscos ocupacionais. Mapa de risco. - Epidemiologia da morbidade no trabalho - Equipamentos de Proteção Individual e Equipamento de Proteção Coletiva: tipo, uso e legislação pertinente. - Acidentes de trabalho e doenças ocupacionais: tipo, causas, prevenção e procedimentos legais. - Legislação trabalhista e previdenciária. - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. Exames ocupacionais. Códigos e símbolos em Saúde e Segurança no Trabalho. - Prevenção e combate ao princípio de incêndio, classes de incêndio, agentes extintores, procedimentos de combate ao fogo e condutas gerais em situações de sinistro.

HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar princípios ergonômicos na realização do trabalho, a fim de prevenir doenças profissionais e acidentes de trabalho, utilizando adequadamente os EPIs e EPCs. - Utilizar e operar equipamentos e ferramentas de trabalho dentro dos princípios de segurança. - Adotar postura ética na identificação, registro e comunicação de ocorrências relativas à Saúde e Segurança no Trabalho. - Conhecer legislação trabalhista e previdenciária. - Identificar riscos potenciais e causas originárias de incêndio e as formas adequadas de combate ao princípio de incêndio.

EMENTA
- Aspectos históricos e conceituais em Saúde e Segurança no Trabalho. Legislação trabalhista e previdenciária. Política Nacional de saúde do trabalhador e da trabalhadora. Acidentes do trabalho. Riscos ambientais. Mapa de risco. Equipamentos de Proteção Individual. Equipamento de Proteção Coletiva. Doenças ocupacionais. Prevenção e combate a princípio de incêndio e condutas gerais em situações de sinistro.

REFERÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> - BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF, 09 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 4 set. 2013. - BRASIL. Decreto-Lei n. 5452, de 1 de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 ago. 1943. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/De15452.htm. Acesso em: 12 maio 2012. - BRASIL. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 jul. 1991.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18213cons.htm. Acesso em: 18 mar. 2014.

- BRASIL. Ministério da Previdência Social. **Panorama da previdência social brasileira**. 3. ed. Brasília, 2008.

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho**: manual de procedimentos para os serviços de saúde. 2. ed. Brasília, 2001. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicações/doenças_relacionadas_trabalho_2ed_p1.pdf. Acesso em: 11 jul. 2013.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. 2012. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 ago. 2012. Seção I, p. 46-51. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html. Acesso em: 2 de abril de 2014.

- BRASIL. Portaria nº 2.728, de 11 de novembro de 2009. Dispõe sobre a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 nov. 2009. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt2728_11_11_2009.html. Acesso em: 08 maio 2013.

- CAMPOS, Armando. **CIPA - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes**: uma nova abordagem. 22. ed. São Paulo: SENAC, 2014.

- GALLO, Silvio (coord.). **Ética e cidadania**: caminhos da filosofia. 11. ed. São Paulo: Papyrus, 2003.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
ESCOLA DE SAÚDE
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM MASSOTERAPIA**

MÓDULO I: Básico em Saúde

COMPONENTE CURRICULAR: Biossegurança nas Ações de Saúde

CARGA HORÁRIA: 30 horas

MODO DE OFERTA: Presencial

COMPETÊNCIAS

- Desenvolver ações de saúde que previnam e controlem a transmissão de doenças infecciosas, aplicando normas biossegurança com vistas a proteger a saúde do profissional, do cliente e da equipe de trabalho.

CONHECIMENTO

- Microbiologia e parasitologia: principais microrganismos, características dos meios de transmissão: bactérias, vírus e fungos.

- Princípios gerais de Biossegurança.

- Prevenção e controle das infecções.

- Conceitos de assepsia, antissepsia, desinfecção, descontaminação e esterilização.

- Gerenciamento do descarte de resíduos e fluidos biológicos, físicos, químicos e radioativos.

- Higienização de mãos: resgate histórico, importância e principais técnicas.

- Norma Regulamentadora 32 (NR 32) do Ministério do Trabalho e Emprego.

- Acidentes biológicos: prevenção e principais condutas pós-exposição.

HABILIDADES

- Identificar agentes infecciosos, associando a transmissão de doenças ao modo de vida da população.

- Reconhecer as doenças infecciosas e infectocontagiosas e as cadeias de transmissão.

- Conhecer as principais medidas para prevenir a disseminação de microrganismos, evitando a cadeia epidemiológica das infecções.

- Identificar as formas de controle dos agentes infecciosos.
- Aplicar técnicas adequadas de manuseio e descarte de resíduos e fluidos biológicos, físicos químicos e radioativos, segundo as normas preconizadas pelos órgãos reguladores.

EMENTA

- Desenvolver competências para evitar ou minimizar os riscos decorrentes das atividades que envolvam a exposição a agentes biológicos nos ambientes de trabalho e na coletividade.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução RDC nº 306, de 07 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 dez. 2004.
- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Recomendações para atendimento e acompanhamento de exposição ocupacional a material biológico: HIV e hepatites B e C**. Brasília: ANVISA, 2004.
- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Higienização das Mãos em Serviços de Saúde**. Brasília: ANVISA, 2007.
- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Gerência-Geral de Portos, Aeroportos, Fronteiras e Recintos Alfandegados (GGPAF). **Protocolo de uso de EPI: Orientações sobre a necessidade do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para os serviços de Portos, Aeroportos, Fronteiras e Recintos Alfandegados**. Brasília: ANVISA, 2009.
- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Cartilha de Proteção Respiratória contra Agentes Biológicos para Trabalhadores de Saúde**. Brasília: ANVISA, 2009.
- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. RDC nº 42, de 25 de outubro de 2010. Dispõe sobre a obrigatoriedade de disponibilização de preparação alcoólica para fricção antisséptica das mãos, pelos serviços de saúde do país e da outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 out. 2010.
- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Riscos Biológicos. **Guia Técnico: os riscos biológicos no âmbito da Norma Regulamentadora, nº 32**. Brasília, 2008.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 32. Portaria GM nº 485, de 11 de novembro de 2005. Aprova a Norma Regulamentadora nº 32 (Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 nov. 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 3.204, DE 20 DE OUTUBRO DE 2010. Aprova Norma Técnica de Biossegurança para Laboratórios de Saúde Pública. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 out. 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Protocolo de manejo clínico de síndrome respiratória aguda grave: SRAG**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
- DESTRA, A.S. *et al.* Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. *In*: AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Universidade Federal de São Paulo. **Módulo 5: risco ocupacional e medidas de precauções e isolamento**. São Paulo: ANVISA; UNIFESP, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE ESCOLA DE SAÚDE COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM MASSOTERAPIA
MÓDULO I: Básico em Saúde
COMPONENTE CURRICULAR: Primeiros Socorros
CARGA HORÁRIA: 40 horas
MODO DE OFERTA: Presencial

COMPETÊNCIAS
- Atuar na prestação de Primeiros Socorros a vítimas de acidentes ou mal súbito.

CONHECIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> - Epidemiologia do trauma – Primeiros Socorros. - Direitos da vítima de trauma e humanização no atendimento. - Prevenção de acidentes. - Avaliação inicial: prioridades. - atendimentos em PCR (SBV e DEA). - Hemorragias e estado de choque. - Lesões provocadas por calor e frio provocadas pelo calor (insolação, internação e queimaduras). - Choque elétrico; males súbitos (vertigem, desmaios e convulsão); intoxicação e envenenamentos; lesões provocadas por animais peçonhentos; corpos estranhos; afogamento; luxação; entorse e fraturas – imobilização e transportes de acidentados. - Recursos de atendimento de emergência disponíveis na comunidade.

HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver atividades educativas junto aos indivíduos, famílias e comunidades, visando à prevenção de acidentes na rua, no lar e no trabalho. - Prestar Primeiros Socorros a vítimas de acidentes, observando a escala de prioridades preconizada para o atendimento. - Providenciar socorro médico e realizar imobilizações e transporte da vítima para os serviços, de acordo com a complexidade.

EMENTA
- Estudo da epidemiologia do trauma nos primeiros socorros. Princípios gerais de primeiros socorros. Avaliação inicial da vítima e prioridades no atendimento. Atendimento de emergência em: parada cardiorrespiratória; hemorragias; ferimentos, urgências provocadas pelo calor; choque elétrico; males súbitos; intoxicações e envenenamentos. Envenenamento por animais peçonhentos. Estados de choque. Corpos estranhos. Afogamento. Imobilização de luxações, entorses e fraturas. Resgate e transporte de pessoas acidentadas.

REFERÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> - BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. 170 p. - BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos. 2 ed. Brasília, DF: Fiocruz, 2001. 131p. - BELLUOMINI, H. E. Conhecimento sobre as serpentes brasileiras e medidas de prevenção de acidentes. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 12, n. 45, p. 82-96, jan./mar. 1984. - CHAPLEAU, W. Manual de emergências: um guia para primeiros socorros. São Paulo: Elsevier, 2008. - HAFEN, B. Q. <i>et al.</i> Guia de Primeiros Socorros para estudantes. 7. ed. São Paulo: Manole, 2002. - GUYTON, A. C. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. - NORO, J. Manual de Primeiros Socorros. São Paulo, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE ESCOLA DE SAÚDE COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM MASSOTERAPIA
MÓDULO I: Básico em Saúde
COMPONENTE CURRICULAR: Informática em Saúde
CARGA HORÁRIA: 45 horas
MODO DE OFERTA: Presencial

COMPETÊNCIAS
- Desenvolver atividades na área da saúde, fazendo o uso potencial dos recursos de tecnologia da informação, reconhecendo-se como partícipe do processo e usuário do meio informacional.

CONHECIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> - APRESENTAÇÃO à tecnologia da informação. - APRESENTAÇÃO à informática – <i>Hardware</i> e <i>Software</i>. - Sistemas operacionais: Fundamentos e funções; Sistemas operacionais existentes; Utilização do sistema operacional <i>Windows</i>. - Internet: histórico e fundamentos; serviços (<i>World Wide Web</i>; <i>Conversa online</i>; outras aplicações inerentes à área da saúde). - <i>Software</i> de edição de texto (<i>Microsoft Office Word</i>). - <i>Software</i> de apresentação (<i>Microsoft Office PowerPoint</i>).

HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as tecnologias que proporcionam integração das informações num menor espaço de tempo. - Compreender a importância da informática, como uma ferramenta ideal para o armazenamento, análise e disseminação da informação em saúde, influenciando dessa forma, a prática profissional. - Identificar os componentes básicos de um computador: entrada, processamento, saída e armazenamento. - Identificar os diferentes tipos de <i>softwares</i>: sistemas operacionais, aplicativos e de saúde. - Compreender os principais serviços disponíveis na Internet. - Operar <i>softwares</i> aplicativos (<i>Microsoft Office Word e Power Point</i>).

EMENTA
- Tecnologia da informação. <i>Hardware</i> e <i>Softwares</i> . Sistemas operacionais. Internet. <i>Microsoft Office Word</i> . <i>Microsoft Office Power Point</i> .

REFERÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> - SILVA, M. G. Informática: terminologia básica, Microsoft Windows XP, Microsoft Office Word 2003, Microsoft Office Excel 2003, Microsoft Office Access 2003 e Microsoft Office PowerPoint 2003. 1. ed. São Paulo: Érica, 2006. - SILVA, M. G. Informática: Terminologia Básica, Windows XP, Microsoft Office Word e Excel. 10. ed. São Paulo: Érica, 2008. - VINCENT, B. R. L. Internet: guia para profissionais de saúde. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE ESCOLA DE SAÚDE COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM MASSOTERAPIA
MÓDULO I: Básico em Saúde
COMPONENTE CURRICULAR: Autocuidado I
CARGA HORÁRIA: 30 horas
MODO DE OFERTA: Presencial

COMPETÊNCIAS
- Sensibilização e percepção de si mesmo e do outro no contexto da corporeidade e das práticas integrativas e complementares em saúde.

CONHECIMENTO
- Metodologias vivenciais na forma de oficinas de cantoterapia, dançaterapia, exercícios somáticos de Feldenkrais, eutonia e outras práticas meditativas e de relaxamento.

HABILIDADES
- Reconhecer, acolher e refletir sobre seus limites, possibilidades, necessidades e desejos no que diz respeito ao seu próprio corpo e na relação com outros corpos.

EMENTA
- Autoconhecimento. Corporeidade. Vivências.

REFERÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> - ALEXANDER, G. Eutonia: um caminho para percepção corporal. São Paulo: Martins Fontes, 1983. - CARDIA, M.C.G. <i>et al.</i> Manual da Escola de Posturas. 3. ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2006. - CAMPAYO, J.; DEMARZO, M. Manual prático Mindfulness. São Paulo: Palas Athena, 2015. - CHAN, P. Do-in a pressão digital: tratamento para muitos males comuns da enxaqueca à insônia pela massagem digital nos pontos de acupuntura. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1975. - FELDENKRAIS, M. Consciência pelo movimento: exercícios fáceis de fazer, para melhorar a postura, visão, imaginação e percepção de si mesmo. São Paulo: Summus, 1977. (Novas buscas em psicoterapia, v. 5). - LIPP, M. E. N. Relaxamento para todos: controle seu stress. Campinas: Papirus, 1997. - SÁNDOR, P. Técnicas de Relaxamento. São Paulo: Vetor, 1982. - SCHULTZ, J.H. O Treinamento Autógeno. São Paulo: Manole, 1991.

5.6.2 Componentes Curriculares do Módulo II

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE ESCOLA DE SAÚDE COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM MASSOTERAPIA
MÓDULO II: Formação em Massagem Ocidental
COMPONENTE CURRICULAR: Biologia Humana, Corporeidade e Promoção da Saúde
CARGA HORÁRIA: 45 horas
MODO DE OFERTA: Presencial

COMPETÊNCIAS
- Conhecimento dos princípios gerais sobre Corpo-corporeidade-humanização; Conceitos básicos sobre a Biologia do Ser Humano, Corpo Sujeito/ Corpo Objeto; A complexidade humana na saúde e na transcendência.

CONHECIMENTO
1 A biologia do humano – a multidimensionalidade do SER imanente e transcendente; 2 O SER HUMANO e seus componentes; 3 Corpo sujeito / corpo objeto; 4 O cuidado como promoção da saúde; 5 A necessidade de pausas e o estresse ; 6 As práticas contemplativas e de relaxamento 7 A meditação na cura de emoções destrutivas, a visualização criativa e a adoção de uma prática diária.

HABILIDADES
- Identificar a relação existente entre corpo, corporeidade e humanização no contexto da promoção da saúde

EMENTA
- Princípios gerais sobre Corpo-corporeidade-humanização; Conceitos básicos sobre a Biologia do Ser Humano, Corpo Sujeito/ Corpo Objeto; A complexidade humana na saúde e na transcendência.

REFERÊNCIAS
- BOFF, L. Tempo de Transcendência: o ser humano como um projeto infinito. Rio de Janeiro: Sextante, 2000. - CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. - CLAY, J. H.; POUNDS, D. M. Massoterapia Clínica: integrando anatomia e tratamento. São Paulo: Manole, 2008. - CSIKSZENTMIHALYI, M. A descoberta do fluxo: a psicologia do envolvimento com a vida cotidiana. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. - D'AMBROSIO, U. Educação para uma sociedade em transição. Campinas: Papyrus, 1999. - MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000. - MASLOW, A. La personalidad creadora. Barcelona: Kairós, 1990. - MATURANA, H. El sentido de lo humano. Santiago: Dolmen, 2000. - SAVATER, F. O Valor de Educar. São Paulo: Martins Fontes, 1998. - VARELA, F.; -THOMPSON, E.; ROSCH, E. A mente corpórea: ciência cognitiva e experiência humana. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE ESCOLA DE SAÚDE COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM MASSOTERAPIA
MÓDULO II: Formação em Massagem Ocidental
COMPONENTE CURRICULAR: Anatomia e Fisiologia Humana
CARGA HORÁRIA: 45 horas
MODO DE OFERTA: Presencial

COMPETÊNCIAS

- Conhecimento das dinâmicas orgânico-funcionais para facilitar diagnóstico dos desequilíbrios funcionais e assim optar pela melhor conduta terapêutica.

CONHECIMENTO

- Estudo da anatomia dos sistemas: tegumentar, locomotor, nervoso, circulatório /linfático, respiratório, endócrino/digestório, urinário.

HABILIDADES

- Identificar os órgãos e suas funções na dinâmica dos sistemas corporais humanos.
- Estabelecer relação entre o aprendizado e a prática profissional.

EMENTA

- Esta unidade curricular tem por objetivo informar e estabelecer relações entre a estrutura anatômica humana e a fisiologia natural de seus sistemas.

REFERÊNCIAS

- CLAY, J. H.; POUNDS, D. M. **Massoterapia Clínica:** integrando anatomia e tratamento. São Paulo: Manole, 2008.
- GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica.** 10. ed. Guanabara Koogan, 2002.
- JACOB, S. W. *et al.* **Anatomia e Fisiologia Humana.** 5. ed. Guanabara Koogan, 1990.
- RUIZ, C. R. (Org.) **Anatomia humana básica:** para estudantes na área de saúde. 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2010.
- VILELA, A. L. M. **Anatomia e fisiologia humanas [recurso eletrônico].** [Brasília, DF]: AFH, [2022]. Disponível em: <http://www.afh.bio.br>. Acesso em: 10 fev. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE ESCOLA DE SAÚDE COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM MASSOTERAPIA
MÓDULO II: Formação em Massagem Ocidental
COMPONENTE CURRICULAR: Técnicas de Massagens Ocidentais: Estética, Relaxante, Desportiva e Laboral
CARGA HORÁRIA: 200 horas
MODO DE OFERTA: Presencial

COMPETÊNCIAS
- Conhecimentos sobre massagem estética, massagem relaxante, massagem desportiva e massagem laboral.

CONHECIMENTO	
- Preparação do ambiente terapêutico	- Movimentos da massagem
- Aromas e suas indicações terapêuticas	- Modalidades de massagem
- Ação terapêutica das cores e luzes	- A mão humana
- Óleos essenciais	- Pressão na massagem
- História da massagem	- Aplicações das técnicas de massagem
- Efeitos fisiológicos da massagem	- Técnicas de harmonização, sedação e tonificação

HABILIDADES
- Aplicar práticas de massagens estimulantes, relaxantes, terapêutica, estética com o objetivo de promoção da saúde e prevenção de desarmonias energético-funcionais.

EMENTA
- Conhecimento das técnicas de massagem: Estética, Relaxante, Desportiva e Laboral

REFERÊNCIAS
- CASSAR, M.. Manual de massagem terapêutica: um guia completo de massoterapia para o estudante e para o terapeuta. São Paulo: Manole, 2001.
- CLAY, J. H.; POUNDS, D. M. Massoterapia clínica: integrando anatomia e tratamento. 2. ed. Barueri: Manole, 2008.
- GEOFFROY, C. A alongamento para todos. São Paulo: Manole, 2001.
- GODOY, J. M. P.; GODOY, M. F. G. Drenagem linfática: uma nova técnica. São José do Rio Preto, SP: Lin Comunicação, 1999.
- GOMES, R. K. Atendimento estético especializado pré e pós-operatório: lifting, rinoplastia e blefaroplastia. Rio de Janeiro, [200-]. 1 DVD.
- GOMES, R. K. Atendimento estético especializado pré e pós-operatório: abdominoplastia, lipoaspiração, lipoenxertia, HLP e mamoplastia. Rio de Janeiro, [200-]. 1 DVD.
- JAQUEMAY, D. Linfo-energia: a drenagem vitalidade, parte 1. Revista Personalité , ano 6, n. 28, abr/maio, 2003, p. 14-15.
- KOMET, V. G. O Livro das Massagens. 1. ed. São Paulo, 2009.
- LOBO, C. O livro das massagens: saúde e bem-estar. Portugal: Dinalivro, 2009.
- MASSAGEM um guia prático sobre a profissão. São Paulo: Minuano, 2012. Coleção Aprenda Já. Ano 1.
- MCGILLICUDDY, M. Massagem para o desempenho esportivo. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- MORETTI, A.; LIMA, V. Massagem no ambiente de trabalho. São Paulo: Phorte, 2021.
- MUMFORD, S. A Bíblia da massagem: o guia definitivo da massagem. São Paulo: Pensamento, 2010.
- MYERS, T. W. Trilhos Anatômicos: meridianos miofasciais para terapeutas manuais e do movimento. 3. ed. São Paulo: Manole, 2016.
- RIBEIRO, D. R. Drenagem linfática: manual corporal. 3.ed. São Paulo: SENAC-São Paulo, 2002.
- RIBEIRO, D. R. Drenagem linfática: manual da face. 3.ed. São Paulo: SENAC-São Paulo, 2000.

- TRAVELL, J. G.; SIMONS, D. D.; SIMONS, L. S. **Dor e disfunção miofascial: Manual dos pontos-gatilho**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.
- VERSAGI, C. M. **Protocolos terapêuticos de massoterapia: técnicas passo a passo para diversas condições clínicas**. Barueri, SP: Manole, 2015.
- ZUZ: fisioterapia e pilates [homepage]. São Paulo, [200-]. Disponível em: Fisioterapia | Pilates | Santa Cecília | ZUZ - Fisioterapia e Pilates (zuzfisiopilates.com). Acesso em: 28 jul. 2019.

5.6.3 Componentes Curriculares do Módulo III

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE ESCOLA DE SAÚDE COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM MASSOTERAPIA
MÓDULO III: Formação em Massagem Oriental
COMPONENTE CURRICULAR: Anatomia Multidimensional
CARGA HORÁRIA: 40 horas
MODO DE OFERTA: Presencial

COMPETÊNCIAS
- Capacidade de avaliar a constituição energética dos indivíduos mediante observação atenta.

CONHECIMENTO
- Corpo energético (chakras, corpos energéticos)

HABILIDADES
- Identificar as diferenças existentes na constituição energética dos indivíduos através da inspeção e ou apalpação.

EMENTA
- Conhecimento das técnicas de massagem: Estética, Relaxante, Desportiva e Laboral.

REFERÊNCIAS
- CLAY, J. H.; POUNDS, D. M. Massoterapia Clínica: integrando anatomia e tratamento . São Paulo: Manole, 2008.
- GERBER, R. Medicina Vibracional: uma medicina para o futuro . São Paulo: Cultrix, 1988.
- GONÇALVES, M. A. S. Sentir, Pensar, Agir: corporeidade e educação . Campinas: Papirus, 1997.
- JOHARI, H. Chakras: centros energéticos de transformação . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.
- MOTOYAMA, H. Teoria dos Chakras: ponte para a consciência superior . São Paulo: Pensamento, 1988.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE ESCOLA DE SAÚDE COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM MASSOTERAPIA
MÓDULO III: Formação em Massagem Oriental
COMPONENTE CURRICULAR: Fisiologia Energética
CARGA HORÁRIA: 60 horas
MODO DE OFERTA: Presencial

COMPETÊNCIAS
- Conhecimento das dinâmicas orgânico-energético-funcionais para facilitar diagnóstico dos desequilíbrios energético-funcionais e assim optar pela melhor conduta terapêutica.

CONHECIMENTO
- Estudo da fisiologia dos sistemas: Medicina Tradicional Chinesa, Yin, Yang, Tao, QI, jing, xue, Fisiologia energética, 5 elementos, Meridianos energéticos, Relógio Nictierimal, anamnese energética.

HABILIDADES
- Apreender conceitos sobre a filosofia chinesa; - Identificar meridianos, pontos específicos dos desequilíbrios energéticos; - Estabelecer relações com o comportamento, hábitos de vida e suas funções na dinâmica dos sistemas corporais humanos; - Estabelecer relação entre o aprendizado e a prática profissional.

EMENTA
- Esta unidade curricular tem por objetivo informar e estabelecer relações entre a estrutura anatômica humana, a fisiologia natural de seus sistemas com os meridianos energéticos e suas relações com o comportamento humano, o adoecimento do ser, seus hábitos de vida e uma nova concepção sobre o processo do desequilíbrio energético.

REFERÊNCIAS
- CAMPIGLIA, H. Psique e Medicina Tradicional Chinesa . São Paulo: Roca, 2004. - HECKER, H. <i>et al.</i> Prática de Acupuntura . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. - HICKS, A.; HICKS, J.; MOLE, P. Acupuntura Constitucional dos Cinco Elementos . São Paulo: Roca, 2007. - MACIOCIA, G. Diagnóstico pela língua na medicina chinesa . São Paulo: Roca, 2003. - OLESON, T. O universo holográfico . São Paulo: Best Seller, 1991. - ROSS, J. Combinações dos pontos de acupuntura: a chave para o êxito clínico . São Paulo: Roca, 2003. - ROSS, J. Zang-fu: sistemas de órgãos e vísceras na medicina tradicional chinesa . São Paulo: Roca 1994. - SAMPAIO, J. M. L. História da Medicina Tradicional Chinesa . Lisboa: Ciclostilado, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE ESCOLA DE SAÚDE COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM MASSOTERAPIA
MÓDULO III: Formação em Massagem Oriental
COMPONENTE CURRICULAR: Técnicas de Massagens Orientais: Acupressão, Reflexologia, Oleação e Ventosaterapia
CARGA HORÁRIA: 200 horas
MODO DE OFERTA: Presencial

COMPETÊNCIAS
- Conhecimento sobre o mapeamento dos pés, localização das linhas energéticas, zonas reflexas e pontos reflexos dos órgãos e vísceras nos pés, definição das formas de tratamento. Conhecimento sobre técnicas de oleação indiana.

CONHECIMENTO	
<ul style="list-style-type: none"> - Preparação do ambiente terapêutico - Aromas e suas indicações terapêuticas - Ação terapêutica das cores e luzes - Óleos essenciais - História da massagem - Efeitos fisiológicos da massagem - Movimentos da massagem - Modalidades de massagem - Principais meridianos energéticos - Pontos energéticos essenciais - A mão humana - Pressão na massagem 	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicações das técnicas de massagem - Localização, função e diagnóstico dos pontos auriculares - Protocolos auriculares - Utilização de agulhas, sementes, esfera ouro, prata e/ou cristal - Técnicas de harmonização, sedação e tonificação - Princípios do uso do calor - Utilização da Artemísia e/ou carvão - A moxa e suas aplicações - A ventosa e suas aplicações

HABILIDADES
- Aplicar práticas de massagens estimulantes, relaxantes, terapêutica, estética aromaterapia e cromoterapia, auriculoterapia, moxabustão e ventosaterapia com o objetivo de promoção da saúde e prevenção de desarmonias energético-funcionais.

EMENTA
- Conhecimento das técnicas de massagem: Acupressão, Reflexologia, Oleação e Ventosaterapia

REFERÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> - CARNEIRO, D. M. Ayurveda, saúde e longevidade na tradição milenar da Índia. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2008. - CHAN, P. Do-in a pressão digital: tratamento para muitos males comuns da enxaqueca à insônia pela massagem digital nos pontos de acupuntura. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1975. - CHIRALI, I. Z. Ventosaterapia. São Paulo: Roca, 2001. - D'ANGELO, E.; CÔRTEZ, J. R. Ayurveda: A Ciência da Longa Vida. São Paulo: Madras, 2010. - DAL MAS, W. D. Auriculoterapia: auriculomedicina na doutrina brasileira. São Paulo: Roca biomedicina, 2005. - DELISA, J. A. Medicina de reabilitação: princípios e prática. São Paulo: Manole, 1992. - DULCETTI JUNIOR, O. Acupuntura Auricular e Auriculoterapia. São Paulo: Parma, 1994. - INADA, T. Técnicas simples que complementam a acupuntura e a moxabustão. 2. ed. São Paulo: Roca, 2007. - JARMEY, C.; MOJAY, G. Shiatsu: um guia completo. 9. ed. São Paulo: Pensamento, 2000. - JOHARI, H. Manual de massagem ayurvedica. Rio de Janeiro: Ground, 2001. - KEET, L. A Bíblia da reflexologia: o guia definitivo da massagem nos pés e nas mãos. São Pulo: Pensamento, 2010. - KIM, D. S. Suma de diagnósticos secretos para tratamento com ventosa-terapia. São Paulo:

- Dong Yang, 2001.
- LIDELL, L.; THOMAS, S. **O Novo Livro de Massagem**. São Paulo: Editora Manole, 2002.
 - LOBO, C. **O livro das massagens: saúde e bem-estar**. Portugal: Dinalivro, 2009.
 - MAO-LIANG Qiu *et al.* **Acupuntura chinesa e moxibustão**. São Paulo: Roca, 2001.
 - MUMFORD, S. **A Bíblia da massagem: o guia definitivo da massagem**. São Paulo: Pensamento, 2010.
 - NESSI, A. **Massagem antiestresse**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2007.
 - NEVES, M. L. **Manual prático de auriculoterapia**, 2. ed. São Paulo: Merithus, 2010.
 - SCILIPOTI, D. **Guia de terapia oriental: moxabustão, digitopuntura, acupuntura**. São Paulo: Ícone, 1998.
 - XINNONG, C. **Acupuntura e moxibustão chinesa**. São Paulo: Roca, 1999.
 - VERSAGI, C. M. **Protocolos terapêuticos de massoterapia: técnicas passo a passo para diversas condições clínicas**. Barueri, SP: Manole, 2015.

5.6.4 Componentes Curriculares do Módulo IV

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE ESCOLA DE SAÚDE COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM MASSOTERAPIA
MÓDULO IV: Atuação do Massoterapeuta
COMPONENTE CURRICULAR: Processo de Trabalho em Saúde
CARGA HORÁRIA: 60 horas
MODO DE OFERTA: Presencial

COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a evolução histórica do trabalho na sociedade e na saúde - dimensões e tecnologias do trabalho em saúde. - Conhecer a importância do trabalho em equipe, da teoria da comunicação e do relacionamento interpessoal, na prestação do cuidado integral.

CONHECIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> - O trabalho na sociedade: evolução histórica. - Conceitos básicos sobre o trabalho. - Processo de trabalho em saúde e suas tecnologias. - O trabalho em equipe e o processo grupal. - Relacionamento interpessoal. - Comunicação: conceitos teóricos sobre comunicação.

HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> - Correlacionar o processo de trabalho em saúde, com outros processos de trabalho, compreendendo suas especificidades. - Identificar a organização do processo coletivo de trabalho na saúde: objetos, meios e finalidades. - Interagir com a equipe de trabalho em prol da organização e eficácia dos serviços de saúde. - Trabalhar em equipe, utilizando ferramentas de comunicação e relacionamento interpessoal. - Aplicar princípios das relações interpessoais e da comunicação na prestação do cuidado.

EMENTA
<ul style="list-style-type: none"> - O trabalho na sociedade. Processo de trabalho em saúde e suas tecnologias. Trabalho em equipe. Relacionamento interpessoal. Comunicação.

REFERÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> - BRASIL. Ministério da Saúde. O Processo de Trabalho em Saúde. Curso de Formação de Facilitadores da Educação Permanente em Saúde. Unidade de Aprendizagem – Trabalho e Relações

- na Produção do Cuidado em Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Vivendo o mundo do trabalho – o trabalho humano e os coletivos:** os desafios de estar na vida com os outros e a construção do trabalho da saúde em equipe. Curso de Formação de Facilitadores da Educação Permanente em Saúde. Unidade de Aprendizagem – Trabalho e Relações na Produção do Cuidado em Saúde. Rio De Janeiro: Fiocruz, 2005.
 - BRASIL. Ministério da Saúde. **O Caso Jardim das Flores.** Curso de Formação de Facilitadores da Educação Permanente em Saúde. Unidade de Aprendizagem – Trabalho e Relações na Produção do Cuidado em Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
 - BRASIL. Ministério da Saúde. **O Caso Filomena.** Curso de Formação de Facilitadores da Educação Permanente Em Saúde. Unidade De Aprendizagem – Trabalho e Relações na Produção do Cuidado em Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
 - BRASIL. Ministério da Saúde. **O Caso Reunião De Equipe.** Curso de Formação de Facilitadores da Educação Permanente em Saúde. Unidade de Aprendizagem – Trabalho e Relações na Produção do Cuidado em Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
 - CAMPOS, G.W.S. Subjetividade e administração de pessoal: considerações sobre modos de gerenciar trabalho em equipes de saúde. *In:* MERHY, E. E. ; ONOKO, R. (Org). **Agir em saúde: um desafio para o público.** 2 ed. São Paulo: HUCITEC. 2002.
 - LIBERALINO, F.N; FORMIGA, J, M, M; VILAR, R.L.A. **Mudanças atuais no mundo do trabalho.** [S.l.]: Mimeo, 2004.
 - MERHY, E. E. *et al.* **O trabalho em saúde:** olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.
 - PEDUZZI, M.; SILVA, A. M. S.; LIMA, M. A. D. S. Enfermagem Como Prática Social e Trabalho em Equipe. *In:* SOARES, C. B.; CAMPOS, C. M. S. (Org). **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem.** Barueri, SP: Manole, 2013.
 - PIANCASTELLI, C. H.; FARIA, H. P.; SILVEIRA, M. R. O trabalho em equipe. *In:* SANTANA, J.P. (Org). **Organização do Cuidado a partir de problemas:** uma alternativa metodológica para a atuação da equipe de saúde da família. Brasília: OPAS; Representação do Brasil, 2000, p. 45-50.
 - PINHEIRO, R.; BARROS, M. E. B.; MATTOS, R. A. **Trabalho em equipe sobre o eixo da integralidade:** valores saberes e práticas. 1. ed. Rio de Janeiro: CEPESC; IMS; UERJ; ABRASCO, 2007.
 - RAMOS, M.N. Conceitos básicos sobre o trabalho. *In:* FONSECA, A.F; STAUFFER, A. B. (Org.). **O processo histórico do trabalho em saúde.** Rio de Janeiro: Escola Politécnica Joaquim Venâncio; Fiocruz, 2007. 211 p.
 - SILVA, M. J. P. S. O aprendizado da linguagem não verbal. *In:* STEFANELLI, M. C.; CARVALHO, E. C. (Orgs). **A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem.** Barueri, SP: Manole, 2012. p.50-64.
 - SILVA, M. J. P. S. **Comunicação tem remédio:** a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2010.
 - STEFANELLI, MC. Apresentação à comunicação terapêutica. *In:* STEFANELLI, M. C.; CARVALHO, E. C. (Orgs). **A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem.** Barueri, SP: Manole, 2012. p.65-76.
 - STEFANELLI, MC. Conceitos teóricos sobre comunicação. *In:* STEFANELLI, M. C.; CARVALHO, E. C. (Orgs). **A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem.** Barueri, SP: Manole, 2012. p.29-49.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE ESCOLA DE SAÚDE COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM MASSOTERAPIA
MÓDULO IV: Atuação do Massoterapeuta
COMPONENTE CURRICULAR: Processo de Trabalho em Massoterapia
CARGA HORÁRIA: 30 horas
MODO DE OFERTA: Presencial

COMPETÊNCIAS
- Princípios gerais e referenciais norteadores do processo de trabalho em Massoterapia.

CONHECIMENTO
- Bases conceituais de ética, moral e bioética, conduta humana, valores e significados, situações e dilemas éticos em Massoterapia - Os direitos do cliente. - Elementos do processo de trabalho em Massoterapia. - Parcerias, encaminhamentos, intercorrências e urgências

HABILIDADES
- Refletir sobre os conceitos da ética moral e bioética na prática profissional; - Interagir com a equipe de trabalho e colaborar com a organização do processo de trabalho em saúde.

EMENTA
- Princípios gerais e referenciais norteadores dos processos de trabalho em Massoterapia.

REFERÊNCIAS
- FARIA, H. P. <i>et al.</i> Processo de trabalho em saúde: Atenção Primária à Saúde. Disponível em: www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1790.pdf . Acesso em: 09 fev. 2012. - SCHRAIBER, M. P. L. B. Processo de trabalho em saúde. Disponível em: http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/protrasau.html . Acesso em: 25 jan. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE ESCOLA DE SAÚDE COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM MASSOTERAPIA
MÓDULO IV: Atuação do Massoterapeuta
COMPONENTE CURRICULAR: Auto-cuidado II
CARGA HORÁRIA: 30 horas
MODO DE OFERTA: Presencial

COMPETÊNCIAS
- Promoção do auto-conhecimento e o auto-cuidado dos alunos, utilizando práticas corporais, contribuindo com o aprimoramento da sua atuação profissional. (Pré-requisito Auto-cuidado I).

CONHECIMENTO
1- O yoga-sutras e sua conduta de valores éticos: <i>yamas e niyamas, asanas, pranayamas, pratyahara, dharana, dhyana e samadhi.</i> 2 - A tradição do Hatha yoga e suas técnicas; 3- Os movimentos do Liang Gong; 4- Técnicas de Relaxamento/Meditação.

HABILIDADES

- Conhecer e práticas oriundas do Yoga, Liang Gong e Relaxamento/Meditação.

EMENTA

- Auto-conhecimento;
- Práticas Contemplativas.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDER, G. **Eutonia: um caminho para percepção corporal**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- CARDIA, M.C.G. *et al.* **Manual da escola de posturas**. 3. ed. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2006.
- CHAN, P. **Do-in a pressão digital: tratamento para muitos males comuns da enxaqueca à insônia pela massagem digital nos pontos de acupuntura**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1975.
- LEE, M. L. **Lian gong em 18 terapias**. 2. ed, São Paulo: Pensamento, 1997.
- LUZ, M. T. **Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudo sobre racionalidades médicas e atividades corporais**. São Paulo: Hucitec, 2003.
- MING, Z. Y. **Lian gong shi ba fa: lian gong em 18 terapias**. 1. ed, São Paulo: Pensamento, 2000.
- MING, Z. Y. **Lian Gong Shi Ba Fa Xu Ji: I Qi Gong (continuação do Lian Gong)**. São Paulo: Pensamento, 2007.
- SÁNDOR, P. **Técnicas de relaxamento**. São Paulo: Vetor, 1982.
- SCHULTZ, J. H. **O treinamento autógeno**. São Paulo: Manole, 1991.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE ESCOLA DE SAÚDE COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM MASSOTERAPIA

MÓDULO IV: Atuação do Massoterapeuta

COMPONENTE CURRICULAR: Plano de Atuação Profissional

CARGA HORÁRIA: 30 horas

MODO DE OFERTA: Presencial

COMPETÊNCIAS

- Conhecimento sobre plano de atuação profissional e os diversos elementos envolvidos na construção do mesmo.

CONHECIMENTO

- Empreendedor e empreendedorismo
- Fatores internos e externos à empresa
- Características do empreendedor.
- Início e ciclo de vida da empresa
- Identificação de oportunidade de negócio e desenvolvimento do conceito de negócio
- O plano de negócios: uma visão geral.

HABILIDADES

- Identificar meios de gerenciar um empreendimento com o objetivo de oferecer um serviço vantajoso para o empreendedor e resolutivo ao usuário do serviço.

EMENTA

- Conhecimento sobre plano de atuação profissional.

REFERÊNCIAS

- CHIAVENATO, I. **Dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2016.
- CHOPRA, D. **As sete leis espirituais do sucesso**. São Paulo: Best Seller, 2009.
- HAY, L. **Você pode curar sua vida**. São Paulo: Best Seller, 2002.
- MASLOW, A. **La personalidad creadora**. Barcelona: Kairós, 1990.
- MASLOW, A.. **El hombre autorrealizado: hacia una psicología del ser**. Barcelona: Kairós, 1991.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE ESCOLA DE SAÚDE COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM MASSOTERAPIA

MÓDULO IV: Atuação do Massoterapeuta

COMPONENTE CURRICULAR: Atividades Integradas de Massoterapia

CARGA HORÁRIA: 160 horas

MODO DE OFERTA: Presencial

COMPETÊNCIAS

- Conhecimento e compreensão das técnicas de massagens estimulantes, relaxantes, terapêutica, estética aromaterapia e cromoterapia, auriculoterapia, moxabustão e ventosaterapia com o objetivo de atuar profissionalmente no uso destes recursos.

CONHECIMENTO

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Preparação do ambiente terapêutico - Aromas e suas indicações terapêuticas - Ação terapêutica das cores e luzes - Óleos essenciais - História da massagem - Efeitos fisiológicos da massagem - Movimentos da massagem - Modalidades de massagem - Principais meridianos energéticos - Pontos energéticos essenciais - A mão humana - Pressão na massagem | <ul style="list-style-type: none"> - Aplicações das técnicas de massagem - Localização, função e diagnóstico dos pontos auriculares - Protocolos auriculares - Utilização de agulhas, sementes, esfera ouro, prata e/ou cristal - Técnicas de harmonização, sedação e tonificação - Princípios do uso do calor - Utilização da Artemísia e/ou carvão - A moxa e suas aplicações - A ventosa e suas aplicações |
|---|--|

HABILIDADES

- Aplicar práticas de massagens estimulantes, relaxantes, terapêutica, estética aromaterapia e cromoterapia, auriculoterapia, moxabustão e ventosaterapia com o objetivo de promoção da saúde e prevenção de desarmonias energético-funcionais.

EMENTA

- Esta unidade curricular tem como objetivo integralizar os conhecimentos e habilidades alcançados ao longo do curso mediante atendimentos de indivíduos em situações reais de enfrentamentos de desequilíbrios onde a responsabilidade do estudante é diagnosticar os desequilíbrios energético-funcionais, escolher a terapêutica que melhor se adapte à necessidade dos indivíduos assistidos e promover a aplicação das técnicas escolhidas de forma a assegurar as condutas técnicas, éticas e resoluções.

REFERÊNCIAS

- CHIRALI, I. Z. **Ventosaterapia**. São Paulo: Roca, 2001.
- DAL MAS, W. D. **Auriculoterapia: auriculomedicina na doutrina brasileira**. São Paulo: Roca biomedicina, 2005.
- DELISA, J. A. **Medicina de reabilitação: princípios e prática**. São Paulo: Manole, 1992.
- DULCETTI JUNIOR, O. **Acupuntura auricular e auriculoterapia**. São Paulo: Parma, 1994.

- GODOY, J. M. P.; GODOY, M. F. G. **Drenagem linfática: uma nova técnica.** São José do Rio Preto, SP: Lin Comunicação, 1999.
- GOMES, R. K. **Atendimento estético especializado pré e pós-operatório: lifting, rinoplastia e blefaroplastia.** Rio de Janeiro, [200-]. 1 DVD.
- GOMES, R. K. **Atendimento estético especializado pré e pós-operatório: abdominoplastia, lipoaspiração, lipoenxertia, HLP e mamoplastia.** Rio de Janeiro, [200-]. 1 DVD.
- INADA, T. **Técnicas simples que complementam a acupuntura e a moxabustão.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2007.
- JAQUEMAY, D. Linfo-energia: a drenagem vitalidade, parte 1. **Revista Personalité**, ano 6, n. 28, abr/maio, 2003, p. 14-15.
- KEET, L. **A Bíblia da reflexologia: o guia definitivo da massagem nos pés e nas mãos.** São Paulo: Pensamento, 2010.
- KIM, D. S. **Suma de diagnósticos secretos para tratamento com ventosa-terapia.** São Paulo: Dong Yang, 2001.
- KOMET, V. G. **O Livro das Massagens.** 1. ed. São Paulo, 2009.
- LAVABRE, M. **Aromaterapia: a cura pelos óleos essenciais.** São Paulo: Record Nova Era, [20--].
- LIDELL, L.; THOMAS, S. **O novo livro de massagem.** São Paulo: Manole, 2002.
- LOBO, C. **O livro das massagens: saúde e bem-estar.** Portugal: Dinalivro, 2009.
- MAO-LIANG Q. *et al.* **Acupuntura chinesa e moxabustão.** São Paulo: Roca, 2001.
- MUMFORD, S. **A Bíblia da massagem: o guia definitivo da massagem.** São Paulo: Pensamento, 2010.
- NESSI, A. **Massagem antiestresse.** 4 ed. São Paulo: Editora Phorte, 2007.
- NEVES, M. L. **Manual prático de auriculoterapia,** 2. ed. São Paulo: Merithus, 2010.
- MASSAGEM um guia prático sobre a profissão. São Paulo: Minuano, 2012. Coleção Aprenda Já. Ano 1.
- RIBEIRO, D. R. **Drenagem linfática: manual corporal.** 3.ed. São Paulo: SENAC-São Paulo, 2002.
- RIBEIRO, D. R. **Drenagem linfática: manual da face.** 3.ed. São Paulo: SENAC-São Paulo, 2000.
- SCILIPOTI, D. **Guia de terapia oriental: moxabustão, digitopuntura, acupuntura.** São Paulo: Ícone, 1998.
- TISSERAND, R. **A arte da aromaterapia.** 13. ed. São Paulo: Roca, 1993.
- VERSAGI, C. M. **Protocolos terapêuticos de massoterapia: técnicas passo a passo para diversas condições clínicas.** Barueri, SP: Manole, 2015.
- XINNONG, C. **Acupuntura e moxabustão chinesa.** São Paulo: Roca, 1999.
- ZUZ: fisioterapia e pilates [homepage]. São Paulo, [200-]. Disponível em: Fisioterapia | Pilates | Santa Cecília | ZUZ - Fisioterapia e Pilates (zuzfisiopilates.com). Acesso em: 28 jul. 2019.

5.6.5 Atividades Integradas de Massoterapia

Consiste em um componente curricular com ênfase no exercício prático da ocupação do profissional de massoterapia, no qual o discente revisará todas as técnicas de massagens e práticas terapêuticas abordadas ao longo do curso, mediante a oferta de atendimentos ao público interno (servidores e alunos) e externo à UFRN. Esses atendimentos são realizados nas instalações da própria ESUFRN nos Laboratórios de Corporeidade e Promoção da Saúde I e II com agendamento prévio feito pelos monitores e/ou representantes de turma a partir da divulgação semanal mediada pelo setor de comunicação da ESUFRN.

Durante a realização dos atendimentos os discentes são avaliados pelos professores responsáveis pela condução das técnicas, como também ao término dos atendimentos os alunos realizam uma autoavaliação, fazendo uso de um instrumento (*checklist*) padrão elaborado pelos docentes.

6 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os conhecimentos e as experiências anteriores do estudante poderão ser aproveitados no Curso Técnico em Massoterapia, desde que relacionados com o perfil do profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação. Para ter direito a aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, o candidato deverá solicitar o aproveitamento, através de requerimento próprio, e de acordo com o calendário escolar. A solicitação será analisada pelo Conselho Diretor da Escola que levará em conta os seguintes critérios: análise de documentos comprobatórios da instituição de origem, dos conhecimentos e experiências adquiridas.

O aproveitamento de estudos realizados há mais de cinco anos ou Cursos livres de Educação Profissional cursadas em Escolas Técnicas ou em outras Instituições especializadas em Educação Profissional, conhecimentos adquiridos no próprio trabalho ou por outros meios informais, deverão passar pelo processo de julgamento da equipe didático-pedagógica, nomeada pela Direção da Escola.

Baseado no Art. 46 da Resolução CNE/CEB nº 1, de 05 de janeiro de 2021, o aproveitamento de estudos, de conhecimentos e de experiências anteriores, inclusive no trabalho, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão dessa habilitação profissional técnica é realizado pelas seguintes condições:

- I - Em qualificações profissionais técnicas e unidades curriculares, etapas ou módulos de cursos técnicos ou de Educação Profissional e Tecnológica de Graduação regularmente concluídos em outros cursos;
- II - Em cursos destinados à qualificação profissional, incluída a formação inicial, mediante avaliação, reconhecimento e certificação do estudante, para fins de prosseguimento ou conclusão de estudos;
- III - Em outros cursos e programas de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios formais, não formais ou informais, ou até mesmo em outros cursos superiores de graduação, sempre mediante avaliação do estudante; e
- IV - Por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional de pessoas (BRASIL, 2021¹).

¹ Documento eletrônico não paginado.

7 PRÉ-REQUISITOS, CORREQUISITOS E EQUIVALÊNCIAS DE COMPONENTES CURRICULARES

Segundo o Art.39 do Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da UFRN, “um componente curricular é pré-requisito de outro quando o conteúdo ou as atividades do primeiro são indispensáveis para o aprendizado do conteúdo ou para a execução das atividades do segundo” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2013²). A matrícula no segundo componente curricular é condicionada à aprovação no primeiro.

“Um componente curricular é correquisito de outro quando o conteúdo ou as atividades do segundo complementam os conteúdos do primeiro. A matrícula no segundo componente curricular é condicionada à implantação da matrícula no primeiro” segundo descrito no Art. 41 do Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da UFRN (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2013³).

Os cursos técnicos da ESUFRN acompanham esta normatização, de forma que para o Curso Técnico em Massoterapia, as seguintes condições deverão ser atendidas.

Quadro 2 Descrição dos componentes curriculares segundo os seus requisitos. Natal/RN, 2022.

Componentes curriculares	Componentes curriculares Pré-requisitados	Componentes curriculares Correquisitados
Autocuidado II	Autocuidado I	-
Anatomia multidimensional	Anatomia e Fisiologia Humana	-
Fisiologia Energética		-
Biologia Humana, corporeidade e promoção da Saúde	-	Plano de Atuação Profissional
Processo de Trabalho em Massoterapia	Técnicas de Massagens Ocidentais: Estética, Relaxante, desportiva e Laboral	Prestação de primeiros socorros
		Promoção da biossegurança nas ações de saúde
Processo de Trabalho em Saúde	-	Processo de Trabalho em Massoterapia
Plano de Atuação Profissional	Técnicas de Massagens Ocidentais: Estética, Relaxante, desportiva e Laboral	-
Atividades Integradas de Massoterapia	Técnicas de Massagens Ocidentais: Estética, Relaxante, desportiva e Laboral	-
	Técnicas de Massagens Orientais: Acupressão, Reflexologia, Oleação, Ventosaterapia	-

² Documento eletrônico não paginado.

³ Documento eletrônico não paginado.

8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Para se estabelecer um processo avaliativo é necessário considerar: o que está sendo avaliado, como está sendo avaliado e porque e para que está sendo avaliado. Assim é preciso estar claro que a avaliação do ensino-aprendizagem envolve todos os seus partícipes, ou seja, os docentes, a instituição, o discente, a sociedade.

A avaliação constitui um processo dinâmico e contínuo o que faz com que o aluno seja um agente ativo do seu percurso educativo. Informar ao aluno a forma de avaliação proporciona ao aluno condições favoráveis de participar ativamente desse processo e não ser apenas um mero observador, fomentando no aluno o desenvolvimento do autoconhecimento e exercitando a tomada de decisões.

O objetivo principal da avaliação é contribuir para a aprendizagem, uma vez que proporciona a construção e reconstrução de forma cíclica, ou seja, aprender/avaliar/reaprender. Tal ciclo aprimora a prática profissional e a vida cotidiana do docente e do aluno. A avaliação é processual, uma vez que acontece no decorrer da aprendizagem dos conteúdos, podendo ser quantitativa e qualitativa, interna e externa. Em qualquer uma dessas modalidades a participação do aluno é decisiva, o que modifica é o envolvimento de pessoas externas ao processo como outros professores e outras instituições.

O processo de avaliação da aprendizagem será contínuo, sendo seu principal objetivo verificar aspectos qualitativos do processo de aprendizagem e de desenvolvimento do aluno nas diferentes atividades propostas, seja de forma individual e/ou em grupo, podendo ser pesquisas, relatório de atividades e visitas técnicas, estudo de casos, condutas a serem adotadas, atendimento ao público etc.

Cabe salientar que os alunos do Curso Técnico em Massoterapia serão avaliados de forma contínua e processual, considerando a necessidade de construção das competências necessárias para o desempenho adequado das ações estabelecidas neste currículo. Os tipos de avaliação serão definidos de acordo com o conteúdo a ser avaliado. Por exemplo, conteúdos teóricos, avaliação teórica, conteúdos teórico-práticos, avaliação teórico-prática. Nesse sentido lançaremos mão de métodos que considerem o aprendizado de forma integral, ou seja, combinação de conhecimento, compreensão, resolução de problemas, habilidades técnicas, atitudinais e éticas.

A Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, no seu Art. 45 infere que:

Art. 45. A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão contínua para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo diagnóstica, formativa e somativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, na perspectiva do desenvolvimento das competências profissionais da capacidade de aprendizagem, para continuar aprendendo ao longo da vida (BRASIL, 2021⁴).

No Curso Técnico de Massoterapia da ESUFRN, a avaliação do desempenho dos discentes de dará de forma contínua, cumulativa e articulada ao Projeto Pedagógico da 77 Instituição (PPI) da UFRN, levando em consideração as competências profissionais gerais e específicas a serem desenvolvidas nas diversas áreas de conhecimento desta formação.

Foram estabelecidos pela legislação da educação profissional, critérios de avaliação do desempenho do aluno sendo este considerado APTO, NÃO APTO ou EM CURSO nas avaliações de desempenhos parcial e final. Estes nortearão docentes e discentes no julgamento das habilidades e competências a serem desenvolvidas durante todo o curso.

A avaliação, ao final de cada módulo, será expressa por uma das menções abaixo, conforme estão conceituadas e operacionalmente definidas:

Menção	Conceito	Definição Operacional
A	Apto	O aluno desenvolveu as competências requeridas, com desempenho previsto.
NA	Não apto	O aluno não desenvolveu as competências requeridas, com o desempenho desejado e/ou não cumpriu a frequência mínima exigida durante o as aulas teórico-práticas ou estágio curricular.
INC	Incompleto	O aluno encontra-se em processo de recuperação de atividades e/ou estágios para desenvolvimento do desempenho desejado.

A frequência mínima exigida é de 75% do total das horas efetivamente trabalhadas pela escola, calculada sobre a totalidade dos componentes curriculares de cada módulo.

Será considerado concluinte do curso ou classificado para o módulo seguinte o aluno que tenha obtido aproveitamento suficiente para a aprovação (APTO) e a frequência mínima estabelecida, que terá apuração independente do aproveitamento.

⁴ Documento eletrônico não paginado.

8.1 Avaliações parciais

São consideradas avaliações parciais todas aquelas realizadas ao longo do curso, e ao término de cada componente curricular, de modo que a avaliação se dará de forma contínua durante o processo, objetivando acompanhar e facilitar o processo ensino/aprendizagem do estudante durante o seu desenvolvimento, podendo ser realizada de modo a considerar as teorias e/ou práticas. O aluno é avaliado levando-se em conta as competências e habilidades que vem adquirindo, as atitudes e os valores construídos a partir e em consequência das experiências de aprendizagem que vão surgindo, dentro das bases tecnológicas programadas, agregando os saberes cognitivos, psicomotores e sócio afetivo, de modo que adquira as competências definidas pelo perfil profissional de conclusão para o Técnico em Massoterapia.

8.2 Avaliação de desempenho final

A avaliação do desempenho final retrata a aprendizagem alcançada pelo aluno, ao final do processo ensino/aprendizagem teórico-prático. Esta avaliação complementa as parciais e indica se o aluno está apto ou não. Considera-se que os instrumentos de avaliação propostos para cada componente curricular, deverão ser múltiplos e diversificados, podendo ser: seminários temáticos, trabalhos individuais e em grupos, uso e manuseio de novas tecnologias educacionais, provas teóricas e práticas, relatórios, portfólios, resenhas críticas, projetos de disciplina, observações participantes em diferentes ambientes de aprendizagem, visitas técnicas, exercícios e sondagens, atividades integradoras, checklists, atendimento supervisionado ao público interno e externo à instituição, e outros; participação nas atividades teóricas, teórico-práticas e práticas; ficha de autoavaliação, entre outros, para possibilitar ao docente acompanhar o desenvolvimento cognitivo e intelectual do discente.

O número de avaliações da aprendizagem aplicadas em cada componente curricular pode variar, de acordo com suas especificidades, no entanto, a cada módulo deverão ser utilizados pelo menos dois instrumentos avaliativos a critério do professor. Os discentes e o Coordenador do Curso Técnico de Massoterapia deverão ser informados sobre os instrumentos e critérios de avaliação a serem utilizados em cada módulo, em seu Plano de Ensino.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem deve ser registrada e acompanhada, considerando-se os aspectos relacionados ao desempenho cognitivo, psicomotor e afetivo

desenvolvidos pelos discentes. Assim, estes critérios nortearão docentes e discentes no julgamento das habilidades e competências a serem desenvolvidas durante o curso. Para a implementação das estratégias de avaliação nas práticas foram construídos instrumentos, nos quais são avaliados aspectos como atitudes e valores, desempenho das habilidades específicas e os relacionados à autoavaliação do aluno, descritos a seguir:

a) avaliação de atitudes e valores: Possibilita avaliar atitudes e comportamentos observados e requer que professor e aluno dialoguem de modo que este tenha oportunidade de expressar sentimentos, comportamento social, atitudes éticas e traços de personalidade. Assim, oferece uma oportunidade educativa para refletir acerca dos comportamentos cotidianos, confirmando-os ou corrigindo-os. Permite ainda detectar dificuldades ou limitações entre o comportamento e os objetivos esperados e observados, como também pontos de entrave que prejudiquem o processo ensino/aprendizagem.

b) avaliação de desempenho: Permite a observação do desempenho com demonstração de habilidades no atendimento à saúde do indivíduo, em situações reais desenvolvidas nos laboratórios de práticas corporais e, eventualmente, nos serviços de saúde da rede de atenção ou outros espaços e eventos quando solicitados, seguindo os princípios e diretrizes norteadores do SUS. Os registros de desempenhos são indispensáveis para a avaliação de atividades técnicas/científicas do aluno, no que se refere ao ensino teórico-prático e prático. Fornece elementos importantes para considerar o aluno apto ou não para exercer as habilidades e competências pretendidas nos objetivos do curso. Tem como base, portanto, as oportunidades advindas do campo de prática e de demais estratégias vivenciadas durante o período do curso que oportunizem uma relação teoria/prática.

c) autoavaliação do aluno: A autoavaliação constitui-se em prática importante para o aprendiz e a reflexão do aluno sobre si próprio, sobre a técnica/ prática terapêutica aplicada e o meio em que desenvolve suas atividades, devendo ser registrada em instrumento apropriado elaborado pelos docentes. Possibilita ao estudante o reconhecimento de seu desempenho, explicitando seus progressos e dificuldades. Representa mais uma contribuição para o professor que, dispondo da percepção do aluno sobre si mesmo, poderá ajudá-lo melhor nas dificuldades e oferecer experiências de aprendizagem futuras, adequando-as às suas reais necessidades. Esta avaliação é parte integrante da ficha de avaliação de desempenho, de modo que o aluno tenha acesso ao seu acompanhamento como um todo. O seu preenchimento é estimulado sistematicamente, de maneira que cada aluno faça uma autoavaliação ao término de cada prática desenvolvida durante o curso do Componente Curricular

Atividades Integradas (160hs), traduzindo o seu aproveitamento. Os instrumentos de avaliação dos alunos são elaborados pelos professores do curso que ministram as técnicas/práticas terapêuticas aplicadas e articulados com o instrumento de avaliação utilizado pelos próprios docentes.

A frequência mínima para aprovação dos estudantes é regulamentada pelo Regimento Interno da ESUFRN, aprovada através da Resolução nº 008/15-CONSUNI, de 22 de maio de 2015, e corresponde ao limite máximo de 75 % (setenta e cinco por cento) do total das horas de cada componente curricular (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2015). Para conclusão do curso ou prosseguimento de estudos, o aluno deverá obter aproveitamento suficiente.

Ao aluno que não alcançar o desempenho final esperado, será oportunizado nova oferta do referido componente. Se o aluno não obtiver o desempenho requerido, será submetido à recuperação durante ou após o desenvolvimento das disciplinas ou das atividades práticas.

8.3 Atividade de recuperação

O aluno que não apresentar desempenho satisfatório será submetido a uma avaliação de recuperação ao final do Componente Curricular em período estabelecido no calendário escolar, seja no componente teórico ou atividade prática. Para efeito do registro do conceito final, o aluno terá direito a, no mínimo, um encontro com o professor do componente curricular para orientação de estudos. A orientação de estudos e a realização das atividades de aptidão final obedecerão ao horário estabelecido pela Coordenação do Curso Técnico em Massoterapia, em comum acordo com o professor, assim como às outras orientações didático-pedagógicas necessárias ao processo avaliativo.

8.4 Trancamento de matrícula

O trancamento de matrículas em um componente curricular significa, segundo o Art. 203 da Resolução Nº 050/2020-CONSEPE, a desvinculação voluntária do estudante da turma referente ao componente curricular em que se encontra matriculado (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2020). Deve ser solicitado até, no máximo, a data de cumprimento de 1/3 (um terço) da carga horária prevista e só é permitido o

trancamento de matrícula uma única vez no mesmo componente curricular, em períodos letivos consecutivos ou não.

9 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS

9.1 Instalações, equipamentos e laboratórios

O ensino teórico-prático será operacionalizado nas instalações da ESUFRN, contando com uma estrutura física composta de salas de aula e laboratórios com equipamentos necessários e material de apoio didático para a simulação e práticas de procedimentos técnicos, além das salas para direção, secretaria, serviço de reprografia, coordenação de curso, sala de reuniões, sala de professores, entre outras (Quadro 3).

Quadro 3 Descrição da Infraestrutura da ESUFRN. Natal/RN, 2022.

Ambiente	Quantidade	Discriminação
Salas de aula	10	Ambiente climatizado, com capacidade para 50 estudantes. Equipamentos didáticos: computador com acesso à internet; projetor multimídia com caixas de som; carteiras; quadro.
Laboratórios de Informática	02	Ambiente climatizado, com capacidade para 40 estudantes. Computadores com acesso à internet.
Laboratórios de Práticas Corporais	02	Ambiente climatizado, com capacidade para 50 estudantes. Equipamentos didáticos: computador com acesso à internet; projetor multimídia com caixas de som; carteiras; quadro. Macas e cadeiras para massagem e colchonetes.
Auditórios	01	Ambiente climatizado com capacidade para 100 pessoas. Computador com acesso à internet e projetor multimídia com caixas de som.
	01	Ambiente climatizado, com capacidade para 50 pessoas. Computador com acesso à internet e projetor multimídia com caixas de som. Equipamento de vídeoconferência.
Anfiteatro	01	Ambiente climatizado, com capacidade para 50 pessoas. Computador com acesso à internet e projetor multimídia com caixas de som.
Biblioteca Setorial	01	Acervo bibliográfico atualizado
Sala de Reunião	01	01 mesa com 10 cadeiras
Sala de Pesquisa	01	03 computadores com acesso à internet 01 mesa de trabalho 01 máquina copiadora
Plataforma	01	Elevador com capacidade para 04 pessoas

A Escola de Saúde da UFRN dispõe dos Laboratórios de Habilidades Técnicas em Saúde I e II que funciona como apoio multidisciplinar e interdepartamental às atividades de

ensino e pesquisa dos docentes, alunos dos cursos técnicos, de graduação, pós-graduação e qualificação profissional da ESUFRN e às atividades de extensão de serviços à comunidade.

Os Laboratórios de Habilidades Técnicas em Saúde I e II estão subordinados administrativamente à Diretoria da Escola de Saúde e conta com duas docentes como responsáveis técnicas, e Laboratório de Habilidades Técnicas em Saúde II é composto por posto de enfermagem construído em madeira, nele contém duas pias, uma de inox e uma de cerâmica. Este ambiente pode ser organizado de acordo com a temática da aula teórico-prática e/ou prática que o docente solicitar.

9.2 Acervo bibliográfico

A ESUFRN dispõe de acervo próprio especializado e atualizado, adquirido para favorecer o desenvolvimento do processo de aprendizagem. Este acervo está organizado, catalogado e classificado na Biblioteca Bertha Cruz Anders, de modo a disponibilizar aos usuários, de forma sistematizada livros e periódicos atualizados nas diversas subáreas da saúde, além de um vasto acervo de material audiovisual como fitas de vídeo, fotografias, CD, DVD e CD-ROM. O acervo dispõe de cabines para estudo individual, computadores para acesso à internet e para uso interno que atende aos alunos através de empréstimo domiciliar e para fotocópia, além de apoio didático-pedagógico aos docentes.

Os estudantes do Técnico em Massoterapia contam ainda, como todos os estudantes da UFRN, com o acesso garantido às bibliotecas da UFRN, incluindo o acervo bibliográfico da Biblioteca Central Zila Mamede, da biblioteca setorial do Centro de Ciências da Saúde e da biblioteca da ESUFRN que disponibiliza para seus usuários livros impressos e digitais, periódicos e multimeios nas diversas subáreas da saúde. Dispõe também de computadores para acesso ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Periódicos CAPES assessorando na pesquisa como no apoio didático-pedagógico aos docentes.

Seguem abaixo os acervos específicos para formação intelectual do discente do curso Técnico em Massoterapia da ESUFRN/UFRN disponíveis fisicamente e eletronicamente.

Quadro 4 - Acervo Bibliográfico de Massoterapia na Biblioteca Setorial da ESUFRN. Natal RN, 2022.

ACERVO EM BIBLIOTECA SETORIAL DA ESCOLA DE SAÚDE (BS-ESUFRN)	N
AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. UNIFESP. Infecção Relacionada à Assistência à Saúde . Módulo 5. Risco ocupacional e medidas de precauções e isolamento. DESTRA, A.S; ANGELIERI, D.B; BAKOWSKI, E. SASSI, S. J. G. São Paulo: UNIFESP. 2004.	6
ALVES, R. Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação . 19. ed. São Paulo: Loyola, 2008.	4
BARATA, R. B. Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde . 1. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.	7
BOFF, L. Tempo de Transcendência, o ser humano como um projeto infinito . Rio de Janeiro: Sextante, 2000.	8
BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra . 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.	5
BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. O Financiamento da Saúde . Brasília: CONASS, 2011. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS).	1
CAMPOS, G.W.S. <i>et al.</i> Tratado de Saúde Coletiva . São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.	10
CAMPOS, G.W.S. Subjetividade e administração de pessoal: considerações sobre modos de gerenciar trabalho em equipes de saúde. <i>In: MERHY, E. E.; ONOKO, R. (Org). Agir em saúde: Um desafio para o público</i> . 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.	1
CARVALHO, M.R.S. Estrutura do trabalho científico: padronização e abordagem crítica . Natal: EdUFRN, 2013. 154 p.	5
CZERESNIA D.; FREITAS, C.M. Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências . 1. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.	6
CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências . 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.	4
FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam . 25. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.	3
GALLO, S. (Coord.). Ética e cidadania: caminhos da filosofia . 11. ed. São Paulo: Papirus, 2003.	6
GIOVANELLA, L. <i>et al.</i> (Orgs). Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.	18
GONÇALVES, M. A. S. Sentir, Pensar, Agir: corporeidade e educação . Campinas: Papirus, 1997.	5
GUYTON, A. C. Tratado de Fisiologia Médica . 10. ed. Guanabara Koogan, 2002.	1
GUYTON, A. C. Higienização das Mãos em Serviços de Saúde . Brasília: ANVISA, 2007.	3
HICKS, A.; HICKS, J.; MOLE, P. Acupuntura Constitucional dos Cinco Elementos . São Paulo: Roca, 2007.	3
KEET, L. A Bíblia da reflexologia: o guia definitivo da massagem nos pés e nas mãos . São Pulo: Pensamento, 2010.	10
LEE. M. L. Lian gong em 18 terapias . 2.ed, São Paulo: Pensamento, 1997.	10
MACIOCIA, G. Diagnóstico pela língua na medicina chinesa . São Paulo: Roca, 2003.	3
MERHY, E. E. <i>et al.</i> O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano . 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.	3
MING, Z. Y. Lian gong shi ba fa: lian gong em 18 terapias . 1.ed, São Paulo: Pensamento, 2000.	30
MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro . São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.	4
NESSI, A. Massagem antiestresse . 4. ed.São Paulo: Editora Phorte, 2007.	10
PAIM, J. <i>et al.</i> Saúde Coletiva: teoria e prática . 1. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.	10
PAIM, J. S. O que é o SUS . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. (Coleção Temas em Saúde).	2
PEDUZZI, M.; SILVA, A. M. S.; LIMA, M. A. D. S. Enfermagem como prática social e trabalho em equipe. <i>In: Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem</i> . SOARES, C. B.; CAMPOS, C. M. S. (Orgs). Barueri, SP: Manole, 2013.	20
RAMOS, M.N. Conceitos básicos sobre o trabalho. <i>In: FONSECA, A.F.; STAUFFER, A. B.</i>	1

(Org.). O processo histórico do trabalho em saúde. Rio de Janeiro: EPSJV; Fiocruz, 2007.	
ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. Epidemiologia e Saúde. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.	9
SILVA, M. G. Informática: terminologia básica, Microsoft Windows XP, Microsoft Office Word 2003, Microsoft Office Excel 2003, Microsoft Office Access 2003 e Microsoft Office PowerPoint 2003. 1. ed. São Paulo: Érica, 2006.	1
SILVA, M. G. Informática: Terminologia Básica, Windows XP, Microsoft Office Word e Excel. 10. ed. São Paulo: Érica, 2008.	8
SILVA, M. J. P. S. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 7.ed. São Paulo: Loyola, 2010.	20
SILVA, M. J. P. S. O Aprendizado da Linguagem Não Verbal. <i>In:</i> STEFANELLI, M. C.; CARVALHO, E. C. (Orgs). A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. Barueri, SP: Manole, 2012, p.50-64.	20
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. SUS: o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde. São Paulo: Atheneu, 2002.	2
VINCENT, B. R. L. Internet: guia para profissionais de saúde. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.	5

Quadro 5 Acervo Bibliográfico de Massoterapia no Sistema de Bibliotecas da UFRN. Natal/RN, 2022.

ACERVO PELO SISTEMA DE BIBLIOTECAS (SISBI-UFRN)	N
ADLER, M. J.; DOREN, C. V. Como ler livros: o guia clássico para a leitura inteligente. São Paulo: Realizações, 2011.	1
BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde. Brasília: CONASS, 2011. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS).	3
BRASIL. Ministério da Previdência Social. Panorama da previdência social brasileira. 3. ed. Brasília: 2008.	9
BRASIL. Ministério da Saúde. O Processo de Trabalho em Saúde. Curso de Formação de Facilitadores da Educação Permanente em Saúde. Unidade de Aprendizagem – Trabalho e Relações na Produção do Cuidado em Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.	1
CAMPOS, A. CIPA: Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - uma nova abordagem. 22. ed. São Paulo: SENAC, 2014.	1
CHIAVENATO, I. Dando asas ao espírito Empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2016.	39
CHOPRA, D. As sete leis espirituais do sucesso. São Paulo: Best Seller, 2009.	4
CSIKSZENTMIHALYI, M. A descoberta do fluxo: a psicologia do envolvimento com a vida cotidiana. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.	8
D'AMBROSIO, U. Educação para uma sociedade em transição. Campinas: Papirus, 1999.	8
D'AMBROSIO, U. Transdisciplinaridade. São Paulo: Palas Athena, 1997.	29
DELISA, J. A. Medicina de reabilitação: princípios e prática. São Paulo: Manole, 1992.	9
GERBER, R. Medicina Vibracional: uma medicina para o futuro. São Paulo: Cultrix, 1988.	1
GUYTON, A. C. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. 5. ed. Barueri: Manole, 2010.	44
HAY, L. Você pode curar sua vida. São Paulo: Best Seller, 2002.	6
INADA, T. Técnicas simples que complementam a acupuntura e a moxabustão. 2. ed. São Paulo: Roca, 2007.	2
PIANCASTELLI, C. H.; FARIA H. P.; SILVEIRA, M. R. O Trabalho em Equipe. <i>In:</i> SANTANA, J.P. (Org). Organização do Cuidado a partir de problemas: uma alternativa metodológica para a atuação da equipe de saúde da família. Brasília: OPAS; Representação do Brasil, 2000, p. 45-50.	2
ROCHA, V. M. Do corpo à corporeidade: repensando os saberes na formação do profissional fisioterapeuta. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2002.	5
ROSS, J. Zang-fu: sistemas de órgãos e vísceras na medicina tradicional chinesa. São Paulo: Roca, 1994.	1

SAVATER, F. O Valor de Educar . São Paulo: Martins Fontes, 1998.	3
---	---

Quadro 6 - Acervo bibliográfico disponível eletronicamente para o curso de Massoterapia.

ACERVO BIBLIOGRÁFICO DISPONÍVEL ELETRONICAMENTE	
ADLER, M. J.; DOREN, C. V. Como ler livros: o guia clássico para a leitura inteligente . São Paulo: Realizações, 2011.	
AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução RDC nº 306, de 07 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Diário Oficial da União , Brasília, DF, 10 dez. 2004. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0306_07_12_2004.html .	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Norma Brasileira (NBR 10.520). Informação e Documentação – Citações em documentos – Apresentação . Ago/2002. Disponível em: http://www2.uesb.br/biblioteca/wp-content/uploads/2016/05/NBR-10520-CITA%C3%87%C3%95ES.pdf .	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Norma Brasileira (NBR 14.724). Informação e Documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação . Mar./2011. Disponível em: http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/NBR_14724_atualizada_abr_2011.pdf .	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Norma Brasileira (NBR 6.023). Informação e Documentação – Referências - Elaboração . Nov./2018. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/40070/1837975/ABNT+NBR+6023+2018+%281%29.pdf/3021f721-5be8-4e6d-951b-fa354dc490ed	
BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde . Brasília: CONASS, 2011. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS).	
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 . Brasília, DF, 09 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm . Acesso em: 4 set. 2013.	
BRASIL. Decreto-Lei n. 5452, de 1 de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Diário Oficial da União . Brasília, DF, 9 ago. 1943. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/De15452.htm . Acesso em: 12 maio 2012.	
BRASIL. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Diário Oficial da União , Brasília, DF, 25 jul. 1991b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18213cons.htm . Acesso em: 18 mar. 2014.	
BRASIL. Ministério da Previdência Social. Panorama da previdência social brasileira . 3. ed. Brasília, DF, 2008.	
BRASIL. Ministério da Saúde. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Diário oficial da União , Brasília, DF, 29 jun. 2011.	
BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde . 2. ed. Brasília, 2001. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicações/doencas_relacionadas_trabalho_2ed_p1.pdf . Acesso em: 11 jul. 2013.	
BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Manual de Primeiros Socorros . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. 170 p. Disponível em: http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf	
BRASIL. Ministério da Saúde. O processo de trabalho em saúde . Curso de Formação de Facilitadores da Educação Permanente em Saúde. Unidade de Aprendizagem – Trabalho e Relações na Produção do Cuidado em Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.	
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional	

de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. 2012. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil , Brasília, DF, 24 ago. 2012. Seção I, p. 46-51. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html . Acesso em: 2 de abril de 2014.
BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 32. Portaria GM nº 485, de 11 de novembro de 2005. Aprova a Norma Regulamentadora nº 32 (Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde). Diário Oficial da União , Brasília, DF, 16 nov. 2005. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=A0DFC9671C271F924ED67242202671FC.node2?codteor=726447&filename=LegislacaoCitada+-PL+6626/2009#:~:text=32.1.1%20Esta%20Norma%20Regulamentadora,assist%C3%A0ncia%20C3%A0%20sa%C3%BAde%20em%20geral .
BRASIL. Portaria nº 2.728, de 11 de novembro de 2009. Dispõe sobre a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) e dá outras providências. Diário Oficial da União . Brasília, DF, 12 nov. 2009. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt2728_11_11_2009.html . Acesso em: 08 maio 2013.
CAMPOS, A. CIPA: Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - uma nova abordagem . 22. ed. São Paulo: SENAC, 2014.
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (Brasil). Acesso ao portal de periódicos da CAPES via federação CAFe RNP . 2015. Disponível em: http://periódicos.capes.gov.br .
CHIAVENATO, I. Dando asas ao espírito Empreendedor . São Paulo: Saraiva, 2016.
CHOPRA, D. As sete leis espirituais do sucesso . São Paulo: Best Seller, 2009.
COMISSÃO NACIONAL SOBRE OS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE (CNDSS). Determinantes sociais da saúde. Portal e observatório sobre iniquidades em saúde: Relatório Final . Abril 2008. Disponível em: http://dssbr.org/site . Acesso em: 15 mar. 2014.
CSIKSZENTMIHALYI, M. A descoberta do fluxo: a psicologia do envolvimento com a vida cotidiana . Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
D'AMBROSIO, U. Educação para uma sociedade em transição . Campinas: Papirus, 1999.
D'AMBROSIO, U. Transdisciplinaridade . São Paulo: Palas Athena, 1997.
DELISA, J. A. Medicina de reabilitação: princípios e prática . São Paulo: Manole, 1992.
FARIA, H. P. <i>et al.</i> Processo de trabalho em saúde: Atenção Primária à Saúde . Disponível em: www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1790.pdf . Acesso em: 09 fev. 2012.
GERBER, R. Medicina vibracional: uma medicina para o futuro . São Paulo: Cultrix, 1988.
GUYTON, A. C. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada . 5. ed. Barueri: Manole, 2010.
HAY, L. Você pode curar sua vida . São Paulo: Best Seller, 2002
INADA, T. Técnicas simples que complementam a acupuntura e a moxabustão . 2. ed. São Paulo: Roca, 2007.
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 3.204, de 20 de outubro de 2010. Aprova Norma Técnica de Biossegurança para Laboratórios de Saúde Pública. Diário Oficial da União , Brasília, DF, 21 out. 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt3204_20_10_2010.html#:~:text=Aprova%20Norma%20T%C3%A9cnica%20de%20Biosseguran%C3%A7a%20para%20Laborat%C3%B3rios%20de%20Sa%C3%BAde%20P%C3%ABlica.&text=1%C2%BA%20Aprovar%2C%20na%20forma%20do,Sistema%20de%20Gest%C3%A3o%20em%20Biosseguran%C3%A7a .
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Protocolo de manejo clínico de síndrome respiratória aguda grave: SRAG . Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://www.fmt.am.gov.br/layout2011/dam/h1n1/documentos/Protocolo_manejo_clinico_influenza_09_03_10.pdf
MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. http://www.mte.gov.br/
MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Legislação: Normas Regulamentadoras . Disponível em: http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm . Acesso em: 12 jul. 2015.
PAIM, J. <i>et al.</i> O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. The Lancet . Disponível

em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/39645/2/Sistema%20de%20sa%C3%BAde_Celia%20Almeida_2011.pdf .
PIANCASTELLI, C. H.; FARIA, H. P.; SILVEIRA, M. R. O trabalho em equipe. <i>In</i> : SANTANA, J.P. (Org). Organização do Cuidado a partir de problemas : uma alternativa metodológica para a atuação da equipe de saúde da família. Brasília: OPAS; Representação do Brasil, 2000, p. 45-50.
BRASIL. RDC nº 42, de 25 de outubro de 2010. Dispõe sobre a obrigatoriedade de disponibilização de preparação alcoólica para fricção antisséptica das mãos, pelos serviços de saúde do país e da outras providências. Diário Oficial da União , 26 out. 2010. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0042_25_10_2010.html .
ROCHA, V. M. Do corpo à corporeidade : repensando os saberes na formação do profissional fisioterapeuta. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Natal, RN, 2002.
ROSS, J. Zang-fu : sistemas de órgãos e vísceras na medicina tradicional chinesa. São Paulo: Roca 1994.
SAVATER, F. O Valor de Educar . São Paulo: Martins Fontes, 1998.
ZUZ: fisioterapia e pilates [homepage]. São Paulo, [200-]. Disponível em: Fisioterapia Pilates Santa Cecília ZUZ - Fisioterapia e Pilates (zuzfisiopilates.com). Acesso em: 28 jul. 2019.
VILELA, A. L. M. Anatomia e fisiologia humanas [recurso eletrônico] . [Brasília, DF]: AFH, [2022]. Disponível em: http://www.afh.bio.br . Acesso em: 10 fev. 2011.

10 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

Quadro 7 Perfil da Gestão e Pessoal Docente. ESUFRN. Natal/RN, 2022.

Direção da unidade	Regime de trabalho	Vínculo	Componente	Titulação	Currículo Lattes
Mércia Maria de Santi - Diretora Geral.	DE	Efetivo		Profissional de Educação Física, Doutora	http://lattes.cnpq.br/8558751183456006
Ana Flávia de Souza Timóteo – Vice Diretora.	DE	Efetivo		Graduação em Sistemas de Informações, Especialista	http://lattes.cnpq.br/8558579923575035
Rosires Magali Bezerra de Barros - Diretora de Ensino	DE	Efetivo		Psicóloga, Doutora em Saúde Coletiva	http://lattes.cnpq.br/3538892232310984
COORDENAÇÃO					
Bianca Nunes Guedes do Amaral Rocha	DE	Efetivo		Fisioterapeuta, Doutora	http://lattes.cnpq.br/8237833219950099
Flávio César Bezerra da Silva	DE	Efetivo		Enfermeiro, Doutor	http://lattes.cnpq.br/2365641113875246
DOCENTES				TITULAÇÃO	Currículo Lattes
Ana Flávia de Souza Timóteo	DE	Efetivo	Informática em Saúde	Graduação em Sistemas de Informações, Especialista.	http://lattes.cnpq.br/8558579923575035
Cleide Oliveira Gomes			Processo de trabalho em saúde		
Eliane Santos Cavalcante	DE	Efetivo	Prestação de primeiros socorros	Enfermeira, Doutora	http://lattes.cnpq.br/5183653796258727
Elisangela Franco de Oliveira Cavalcante	DE	Efetivo	Promoção da biossegurança nas ações de saúde	Enfermeira, Doutora	http://lattes.cnpq.br/9020549482920149
Maria Lúcia Azevedo	DE	Efetivo	Promoção da saúde e	Enfermeira, Doutora	http://lattes.cnpq.br/20199340057

Ferreira de Macedo			segurança no trabalho		80501
Marize Barros de Souza			Processo de trabalho em saúde		
Wilma Maria da Costa Medeiros	DE	Efetivo	Informática em Saúde	Graduação em Processamento de Dados, Mestre.	http://lattes.cnpq.br/6356727389920443
Sheyla Gomes	DE	Efetivo	Prestação de primeiros socorros	Enfermeira, Mestre	
Bianca Nunes Guedes do Amaral Rocha	DE	Efetivo	Técnicas de Massagens Orientais: acupressão, reflexologia, oleação, ventosaterapia Autocuidado I; Processo de Trabalho em Massoterapia; Autocuidado II; Técnicas de massagens ocidentais: estética, relaxante, desportiva e laboral; Atividades integradas de massoterapia; Políticas de saúde. Processo de Trabalho em saúde	Fisioterapeuta, Doutora	http://lattes.cnpq.br/8237833219950099
Flávio César Bezerra da Silva	DE	Efetivo	Técnicas de Massagens Orientais: acupressão, reflexologia, oleação, ventosaterapia Processo de Trabalho em Massoterapia; Técnicas de massagens ocidentais: estética, relaxante, desportiva e laboral; Atividades integradas de	Enfermeiro, Doutor	http://lattes.cnpq.br/2365641113875246

			massoterapia; Fisiologia energética		
Juliana Nunes Abath Cananéa	DE	Efetivo	Anatomia Multidimensional Técnicas de Massagens Orientais: acupressão, reflexologia, oleação, ventosaterapia Autocuidado I; Processo de Trabalho em Massoterapia; Plano de Atuação Profissional Autocuidado II; Biologia Humana, corporeidade e promoção da Saúde; Técnicas de massagens ocidentais: estética, relaxante, desportiva e laboral; Atividades integradas de massoterapia	Fisioterapeuta, Doutora	http://lattes.cnpq.br/0096421810584295
Mércia Maria de Santi	DE	Efetivo	Técnicas de Massagens Orientais: acupressão, reflexologia, oleação, ventosaterapia Autocuidado I; Processo de Trabalho em Massoterapia; Autocuidado II; Técnicas de massagens ocidentais: estética, relaxante, desportiva e laboral; Atividades integradas de	Profissional de Educação Física, Doutora	http://lattes.cnpq.br/8558751183456006

			massoterapia; Políticas de saúde. Processo de Trabalho em saúde		
Marcel Alves Franco	40h	Substituto	Técnicas de Massagens Orientais: acupressão, reflexologia, oleação, ventosaterapia Autocuidado II; Técnicas de massagens ocidentais: estética, relaxante, desportiva e laboral; Atividades integradas de massoterapia;	Profissional de Educação Física, Mestre	http://lattes.cnpq.br/6743393310981535

11 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

A expedição do diploma é responsabilidade da Escola de Saúde. O aluno que concluir com aproveitamento o Curso de Técnico de Nível Médio em Massoterapia fará jus à obtenção de certificado com validade nacional para fins de habilitação na respectiva área.

A Secretaria da ESUFRN é responsável pela confecção, guarda e registro dos certificados. Estes terão validade nacional e serão acompanhados de histórico escolar que explicitará as competências profissionais adquiridas.

O aluno que concluir com aproveitamento o Ensino Médio e a totalidade dos módulos do Curso Técnico em Enfermagem fará jus à obtenção do Diploma. Segundo o Art. 50 da resolução 1/2021, citada anteriormente:

Art. 50. Caberá à instituição de ensino responsável pela conclusão do itinerário formativo do curso técnico expedir o correspondente diploma de técnico de nível médio, a partir do aproveitamento de estudos prévios desenvolvidos inclusive em outras instituições e redes de ensino públicas ou privadas, observado o requisito essencial de conclusão do Ensino Médio (BRASIL, 2021⁵).

Assim sendo, a expedição de Diplomas é responsabilidade da Escola de Saúde. Respeitando as exigências ao cumprimento do currículo previsto para a qualificação, habilitação e apresentação do certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente.

A Secretaria Escolar da ESUFRN é responsável pela confecção, guarda e registro dos Diplomas. Estes terão validade nacional e serão acompanhados de histórico escolar que explicitará as competências profissionais adquiridas.

⁵ Documento eletrônico não paginado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 971, de 03 de maio de 2006. Dispõe sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 20, 4 maio. 2006a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília;DF, 2006b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Brasília: MEC, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 05 abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília (DF): Ministério da Educação, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Resolução nº 008/15-CONSUNI, de 22 de Maio de 2015. Aprova a criação da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – ESUFRN – Unidade Acadêmica Especializada em Educação Profissional em Saúde, bem como do seu Regimento Interno. **Boletim de Serviço - UFRN**, Natal, n. 97, p. 1-35, maio 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Resolução n. 171/2013 – CONSEPE, de 5 de novembro de 2013. Aprova o regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal: UFRN, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Resolução Nº 050, de 08 de setembro de 2020-CONSEPE/UFRN. Aprova o Regulamento de Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal: UFRN, 2020.

VIANNA, Lucila Amaral Carneiro. Processo saúde-doença. *In*: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. **Especialização em Saúde da Família**. (Caderno de Conteúdo). São Paulo: UNIFEST, 2012.